



IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
ENFERMAGEM EM TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO: **GESTÃO E CUIDADO À
SAÚDE DA CRIANÇA**



SUMÁRIO

1	PREFÁCIO	03
2	RESUMOS EXPANDIDOS	04
2.1	Temática: Tecnologias Inovadoras na Saúde da Criança	05
2.2	Temática: Gestão do Cuidado a Saúde da Criança	42
2.2	Temática: Temas Livres	54
3	RESUMOS SIMPLES	70
3.1	Temática: Cuidados com Crianças com Necessidades Especiais de Saúde	71
3.2	Temática: Gestão do Cuidado a Saúde da Criança	74
3.3	Temática: Tecnologias Inovadoras na Saúde da Criança	83
3.4	Temática: Temas Livres	88
4	POSFÁCIO	101

PREFÁCIO

O **“IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM EM TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: Gestão e Cuidado à Saúde da Criança”**, promovido pelo Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), em parceria com a Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Portugal; Escola Superior de Enfermagem de Viseu, Portugal (ESSV); Escola Superior de Saúde de Viana do Castelo, Portugal (ESSVC) e Universidade de Rouen, França (UR), objetiva apresentar, discutir e aproximar os fenômenos “tecnologia e cuidado” centrado na Saúde da Criança, destacando a responsabilidade profissional e as tecnologias utilizadas na prática dos profissionais da saúde, nos diversos níveis de complexidade em saúde.

O marco dos 10 anos do MPTIE, representa uma trajetória de compromisso com a ciência, a formação qualificada e o avanço da prática de Enfermagem. Para celebrar essa data especial, o *Simpósio Internacional de Enfermagem em Tecnologia e Inovação* em sua 4ª edição, trouxe alguns diferenciais que destaquem sua relevância e evolução ao longo da década.

A realização do *“IV Simpósio Internacional de Enfermagem em Tecnologia e Inovação: Gestão e Cuidado à Saúde da Criança”*, fomenta à produção científica, por meio do incentivo à pesquisas e publicações na área da Enfermagem Pediátrica, estimula alunos e professores a apresentarem trabalhos e estudos de caso; permite o acesso às práticas mais recentes e evidências científicas internacionais; garante atualização de docentes, discentes e profissionais do setor. Como também, promove troca de experiências entre especialistas nacionais e internacionais além de posicionar a Universidade como referência na área da saúde infantil.

Obrigada a todos!
Comissão Científica.

RESUMOS EXPANDIDOS

TEMÁTICA: TECNOLOGIAS INOVADORAS NA SAÚDE DA CRIANÇA

TECNOLOGIAS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA: Implicações alinhadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável

Kamilla de Castro Morais¹ Ana Beatriz Alves de Oliveira², Kadson Araujo da Silva³, Carolaine da Silva Souza⁴, Maria do Socorro Vieira Lopes⁵

^{1,5} Universidade Regional do Cariri (URCA) kamila.castromorais@urca.br

² Universidade Federal do Cariri (UFCA) alvesanabeatriz322@gmail.com

³ Universidade Federal do Ceará (UFC) kadsonp64@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) carolainec856@gmail.com

Resumo

Objetivo: Mapear as evidências científicas disponíveis sobre o uso de tecnologias do cuidado de Enfermagem à criança, destacando seus impactos e alinhamento com os ODS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases LILACS, SciELO, BDNF e PubMed, utilizando os descritores “Tecnologia em saúde”, “Saúde da Criança” e “Desenvolvimento Sustentável”. **Resultados e Discussão:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 13 artigos compuseram a amostra final. Os resultados revelaram que as tecnologias foram classificadas em três categorias: educativas, assistenciais e gerenciais. As tecnologias educativas incluem jogos digitais, aplicativos e vídeos que auxiliam no empoderamento dos enfermeiros e na promoção da saúde infantil. As assistenciais compreendem ferramentas como telemonitoramento, *softwares* de avaliação e acompanhamento, que otimizam a tomada de decisões e favorecem a continuidade do cuidado. Já as tecnologias gerenciais englobam o uso de protocolos padronizados que fortalecem a gestão e o planejamento da assistência. Os estudos demonstraram que tais inovações promovem equidade, acessibilidade e eficiência na atenção à saúde da criança, além de qualificarem a prática da Enfermagem e contribuir para a redução de morbimortalidade infantil. **Considerações Finais:** O uso de tecnologias no cuidado de Enfermagem pediátrica representa uma estratégia sustentável e essencial para o alcance das metas da Agenda 2030.

Descritores: Desenvolvimento Sustentável. Saúde da Criança. Tecnologia em Saúde.

Área Temática: Tecnologias Inovadoras na Saúde da Criança.

1 Introdução

O cuidado de Enfermagem voltado à saúde da criança exige abordagens inovadoras e sensíveis às transformações sociais, tecnológicas e ambientais do mundo contemporâneo. Nesse contexto, as tecnologias do cuidado - compreendidas como instrumentos, saberes e práticas que ampliam e qualificam a assistência - têm se mostrado essenciais na promoção, prevenção e recuperação da saúde infantil (Assis *et al.*, 2022).

A Enfermagem, como categoria profissional central na atenção à saúde infantil, tem papel fundamental na aplicação e disseminação dessas tecnologias. Sua presença constante na Rede de Atenção Básica e especializada torna os profissionais de Enfermagem peças-chave na identificação precoce de agravos, na implementação de ações educativas com familiares e cuidadores, e na execução de práticas clínicas baseadas em evidências (Angelim; Almeida; Alves, 2023).

Nesse contexto, torna-se oportuno desenvolver os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em destaca-se o ODS 3, que tem como intuito assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; e o ODS 9, que trata da promoção de inovação e infraestrutura resiliente. Em conjunto, ambos contemplam metas voltadas à redução da mortalidade infantil, ao acesso equitativo aos serviços de saúde (Cruz *et al.*, 2022; ONU, 2015).

Destarte, o estudo parte do pressuposto da importância de investigar as tecnologias do cuidado aplicadas à saúde da criança à luz dos ODS, uma vez que permite compreender como a Enfermagem tem se posicionado frente aos desafios da agenda 2030, apresentando-se de forma relevante no intuito de revelar práticas que transcendem a assistência tradicional e se articulam com o compromisso ético e social de promover o desenvolvimento sustentável. Desse modo, o objetivo desse estudo visa mapear as evidências científicas disponíveis sobre o uso de tecnologias do cuidado de Enfermagem à criança, destacando seus impactos e alinhamento com os ODS.

2 Metodologia

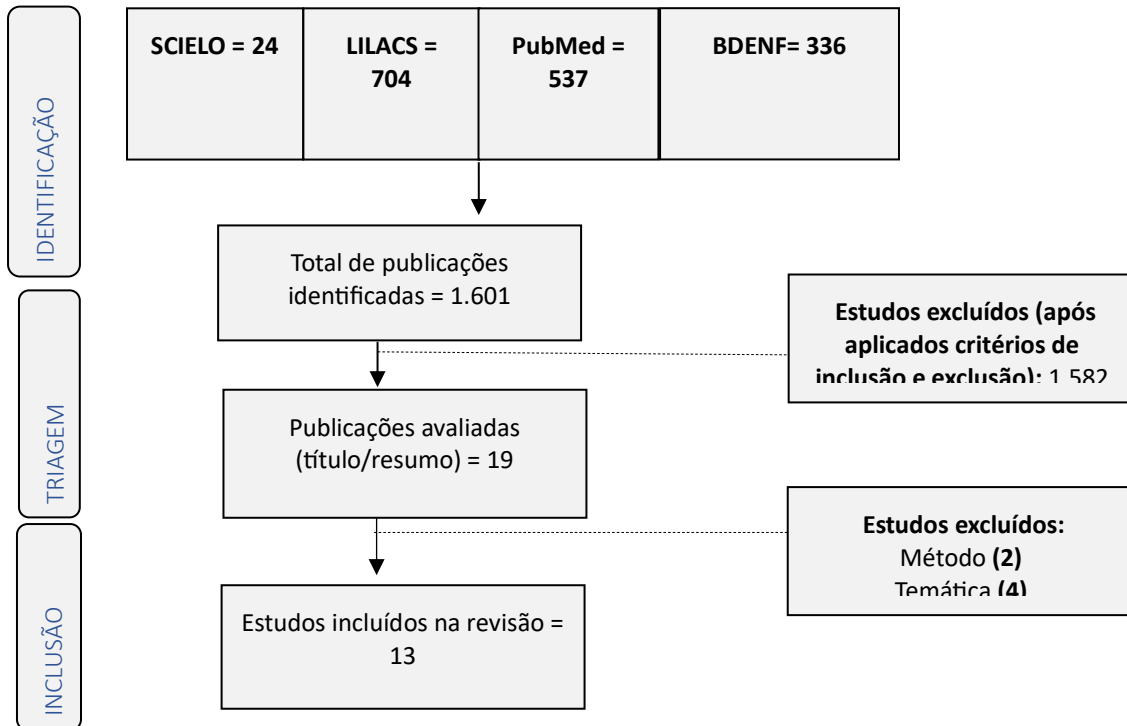
Trata-se de um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura, conduzida entre junho e julho de 2025. Para a elaboração desta pesquisa foram obedecidas as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Após a primeira etapa, a questão norteadora, foi efetivada através da utilização da estratégia PVO, no qual partindo dessa perspectiva, a questão de pesquisa determinada foi: *Quais as tecnologias utilizadas no cuidado de Enfermagem à criança que favorecem a aplicação do ODS?* A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO, BDNF e PubMed. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os *Medical Subject Headings (MeSH)*: Desenvolvimento sustentável (*Sustainable Development*); Saúde da criança (*Child Health*); e Tecnologia em saúde (*Biomedical Technology*). Foram aplicados os operadores booleanos *AND* e *OR* entre os descritores anteriormente citados.

Os critérios de inclusão foram: texto completos disponíveis, idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem tecnologias aplicadas pela Enfermagem no cuidado à saúde da criança. Já os critérios de exclusão: estudos não pertinentes à temática; estudos repetidos; e dissertações, teses, livros e capítulos de livros. Foram selecionados 13 artigos para compor a amostra final.

Para a busca e seleção dos artigos (Figura 1) utilizou-se a recomendação do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses* (PRISMA) (Moher; Liberati; Tetzlaff; Altman, 2009).

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos segundo o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).



Fonte: Moher *et al.*, 2009 (Adaptado).

3 Resultados

Os artigos incluídos foram analisados por completo e, assim, com base nos achados foram criados três categorias principais: tecnologias educativas, assistenciais e gerenciais. As tecnologias educativas incluem aplicativos, jogos digitais e mídias orientadoras que auxiliam na no empoderamento e a educação para o cuidado de Enfermagem.

Já as tecnologias assistenciais envolvem sistemas informatizados e estratégias de telemonitoramento, que conferem maior precisão e agilidade ao cuidado. Por fim, as tecnologias gerenciais, como prontuários eletrônicos e protocolos padrão, permitem uma gestão de cuidados mais eficaz e baseada em evidências.

4 Discussão

De forma geral, os estudos demonstraram que a incorporação dessas inovações fortalece a qualidade e segurança do cuidado prestado, além de contribuir para o alcance dos ODS, especialmente os ODS 3 e 9. Dentre esses, destaca-se o protocolo gráfico desenvolvido

por Farias *et al.* (2025), o qual se revelou como uma importante tecnologia em saúde e de Enfermagem que auxilia no apoio e fortalecimento da segurança do paciente.

As evidências revelam que a inserção desta e outras tipologias tecnológicas na prática da Enfermagem pediátrica potencializa a qualidade do cuidado, a segurança do paciente e a integralidade da atenção (Assis *et al.*, 2022).

O uso racional e ético dessas ferramentas contribui diretamente para o alcance do ODS 3, ao melhorar os desfechos clínicos e promover saúde preventiva, e do ODS 9, ao estimular práticas inovadoras, com menor custo e maior cobertura populacional. O protagonismo da Enfermagem na adoção dessas tecnologias reforça a necessidade de capacitação profissional e de políticas públicas que favoreçam sua institucionalização (Taminato; Fernandes; Barbosa, 2023).

Outras tecnologias envolvem a educação em saúde com crianças hospitalizadas; vídeos educativos e plataformas de teleorientação (Brassarola *et al.*, 2023; Rodrigues *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2025). Essas estratégias reforçam a promoção da saúde, empoderam cuidadores e contribuem com os princípios da equidade. A partir dessas ações os enfermeiros relataram maior autonomia, precisão diagnóstica e agilidade nas condutas. Além disso, a implementação de tecnologias assistenciais promove a qualidade do cuidado de Enfermagem e agiliza os processos de tomada de decisão clínica (Mastrodomenico *et al.*, 2023).

Outros estudos, evidenciam que as tecnologias gerenciais incluem o sistema de triagem e protocolos padrões. Essas inovações apresentam-se relevantes como estratégia para organização do cuidado e recurso que permite um gerenciamento mais eficaz dos serviços, contribuindo para decisões baseadas em dados (Dutra *et al.*, 2023).

5 Considerações Finais

Pode-se inferir que as tecnologias inovadoras apresentadas, quando aplicadas pela Enfermagem no cuidado à saúde da criança, oferecem respostas efetivas aos desafios da saúde pública e contribuem significativamente para os ODS da Agenda 2030, haja visto que o uso da tecnologias através das suas diferentes vertentes apresentam-se como umas das principais medidas para a promoção da qualidade do cuidado de Enfermagem prestado à criança, consolidando uma assistência mais qualificada, segura e sustentável. As principais limitações desta revisão referem-se, sobretudo, ao baixo nível de evidência dos estudos identificados.

Observa-se a necessidade de realização de mais pesquisas de campo sobre a temática, especialmente com foco na condução de estudos randomizados, os quais não foram encontrados por meio da estratégia de busca utilizada nesta revisão.

6 Referências

- ALVES, A. P. B. *et al.* *Nurseped: tecnologia educacional para a segurança no manejo de antibióticos endovenosos em pediatria.* **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 31, p. e4068, 2023.
- ANGELIM, M. E. M.; ALMEIDA, N. M. G. S.; ALVES, R. F. Tecnologias educacionais em saúde para estimular o desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 1, 2023.
- ASSIS, J. M. *et al.* Tecnologias em saúde implementadas na atenção à saúde da criança: revisão integrativa. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 96, n. 39, p. e-021287, 2022.
- BRASSAROLA, H. G. M.; NATARELLI, T. R. P.; FONSECA, L. M. M. Uso do grupo de WhatsApp® no acompanhamento pós-alta do bebê prematuro: implicações para o cuidado em Enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 27, 2023.
- CRUZ, D. K. A.; NÓBREGA, A. A.; MONTENEGRO, M. M. S, PEREIRA, V.O. M. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as fontes de dados para o monitoramento das metas no Brasil. **Epidemiol Serv Saúde** [Internet], v. 31, n. spe1, p.e20211047, 2022.
- DUTRA, A. R. B.; ALVES, L. O.; AVENDANO, R. M. O.; MELO, M. C. Validação de tecnologia educativo-terapêutica aplicada à criança com diabetes *mellitus* tipo 1: protocolo institucional padrão. **Rev. Enferm. UFSM**, v.13, n. e39, p.1-22, 2023.
- FARIAS, E. R. G. *et al.* Validação de protocolo gráfico como produto tecnológico em Enfermagem para segurança em vacinação infantil. **Rev. Enferm Atual In Derme**, v. 99, supl.1, p. e025059, 2025.
- FARIAS, L. M. *et al.* Percepção de enfermeiros sobre uso da música como tecnologia para alívio da dor em recém-nascidos. **Rev Enferm UFPE on line**, v. 6, n. 1, p. 142-8, 2012.
- FRANZOI, M. A. H. *et al.* Intervenção musical como estratégia de cuidado de Enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. e1020015, 2016.
- GRATÃO, B. G.; SILVA, G. O.; AREDES, N. D. A. Desenvolvimento e validação teórica do jogo PedCresce sobre consulta de Enfermagem à criança. **Escola Anna Nery**, v. 29, 2025.
- MASTRODOMENICO, N. V.; VOCCI, M. C.; ARRUDA, C. F.; FERREIRA, A. S. S. B. S.; FONTES, C. M. B. Desenvolvimento de aplicativo móvel para predição do risco de lesão por pressão: escala de glamorgan. **Revista Nursing**, v. 26, n. 302, p. 9766-9770, 2023.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. **Texto contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA statement. **PLoS Med**, v. 6, n. 7, p.e1000097, 2009.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development**, Department of Economic and Social Affairs, 2015.
- PALOMBO, C. N. T. *et al.* Intervenções de saúde móvel para melhorar os resultados de saúde na infância: um protocolo de revisão de escopo. **Revista Enfermería Actual en Costa Rica**, n. 43, 2022.

PEÑA, Y. F.; ALMEIDA, M. C. P.; DURANZA, R. L. C. O processo de trabalho da enfermeira no cuidado à criança sadia em uma instituição da seguridade social do México. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 14, n. 5, 2006.

RODRIGUES, B. C. *et al.* “Reanimabebê”: *serious game* para equipe de Enfermagem na reanimação cardiopulmonar em pediatria. **Saud. Pesq.**, v. 15, n. 2, p. e-10306, 2022.

SANTOS, L. A.; GÓES, F. G. B.; SILVA, A. C. S. S.; GOULART, M. C. L.; SOARES, I. A. A.; NUNES, N. G. F. Mídiateca para enfermeiros sobre prevenção e manejo dos maus-tratos infantis: produção, validação e avaliação. **Escola Anna Nery**, v. 29, 2025.

TAMINATO, M.; FERNANDES, H.; BARBOSA, D. A. Enfermagem e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Um Compromisso Essencial. **Rev. Bras Enferm.**, v. 76, n. 6, p. e760601, 2023.

TAVARES, K. S. *et al.* O cuidado da criança dependente de tecnologia na atenção primária à saúde: uso da simulação. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 23, n. 65819, p. 1-7, 2021.

INTEROPERABILIDADE E O MONITORAMENTO DE INDICADORES MUNICIPAIS PARA TOMADA DE DECISÕES BASEADA EM DADOS

José Edmilson Silva Gomes¹, Yanni Sérvulo Rolim Pinheiro², Eduardo Cândido de Oliveira³

¹Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo do Amarante/Universidade Estadual do Ceará (UECE)/ edmilson.gomes@aluno.uece.br

²Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo do Amarante/Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem/Universidade de Fortaleza (MPTIE/UNIFOR) - yannirolim@gmail.com

⁶Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo do Amarante/Universidade Federal do Ceará (UFC) educandidoo@gmail.com

Resumo

Introdução: Os dados de saúde dos usuários podem ser acessados e atualizados em tempo real por diferentes unidades e níveis de atenção com sistemas interoperáveis, isso permite um monitoramento mais eficiente dos indicadores de saúde, como taxa de vacinação, incidência de doenças, cobertura da Estratégia Saúde da Família, entre outros. **Objetivo:** Compreender como a interoperabilidade entre os sistemas de gestão pública integra o monitoramento de indicadores municipais de saúde, visando aprimorar a gestão e a tomada de decisões. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, com delineamento exploratório-descritivo. O estudo foi conduzido por meio da análise técnica de dados secundários provenientes de sistemas públicos do município de São Gonçalo do Amarante, Ceará. **Resultados e Discussão:** Com uso do *dashboard/Power BI*, a análise de dados integrados e atualizados fortaleceu a tomada de decisões baseadas em evidências reais notificadas, possibilitando que gestores municipais identificassem as necessidades locais, planejamento e ações mais eficazes, alocar recursos de forma mais racional e respostas de maneira ágil a surtos ou problemas emergentes. **Considerações Finais:** A tecnologia promove maior transparência, prestação de contas e melhoria contínua da qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população.

Descritores: Interoperabilidade. Sistemas de Informação em Saúde. Tomada de Decisão.

Área Temática: Tecnologias Inovadoras na Saúde da Criança.

1 Introdução

A transformação digital tem se consolidado como um pilar essencial para a modernização do setor público, especialmente na saúde, onde a integração das informações é fundamental para um atendimento mais eficiente e equitativo (Monteiro, 2020).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) avança nesse cenário por meio de iniciativas como o SUS Digital (Brasil, 2025a), buscando qualificar o cuidado desde as fases iniciais da vida. No município de São Gonçalo do Amarante, Ceará, esse movimento se reflete na adoção de tecnologias da informação voltadas à Atenção Primária, com foco em ferramentas interoperáveis, prontuário eletrônico e expansão regionalizada da rede, contribuindo diretamente para o cuidado integral da criança.

Este artigo discute como a interoperabilidade entre sistemas públicos fortalece o monitoramento de indicadores de saúde no nível municipal, ampliando a capacidade de análise e resposta das gestões locais, com impacto direto na prevenção, promoção e proteção da saúde infantil. O estudo destaca a relevância da infraestrutura informacional como componente estratégico das políticas públicas, essencial para decisões mais assertivas, alocação eficiente de recursos e garantia do direito à saúde (Souza, 2024).

2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, com delineamento exploratório-descritivo. O estudo foi conduzido por meio da análise técnica de dados secundários provenientes de sistemas públicos municipais da Saúde: Sistema de Informação em Saúde para a Rede Básica-e-SUS, Sistema de Informação Ambulatorial-SIA/SUS, Sistema de Informações Hospitalares-SIHD2 com o objetivo de identificar lacunas e possibilidades de integração entre diferentes bases de dados e fomento de análise situacional de saúde. A partir dessa análise, foram desenvolvidos *dashboards* interativos utilizando o *software Power BI*, com foco na visualização e acompanhamento de indicadores-chave de desempenho municipal.

O estudo contempla quatro etapas de análise: a) Levantamento de fontes de dados em uso público; b) Análise técnica das bases de dados; c) Desenvolvimento de ferramentas de visualização; d) Avaliação da interoperabilidade. A interoperabilidade foi avaliada com base em critérios como padronização de dados, acessibilidade das fontes e compatibilidade entre sistemas no município de São Gonçalo do Amarante, Ceará, Brasil. O estudo não utilizou coleta direta com seres humanos, focando exclusivamente na análise técnica e operacional dos dados públicos disponíveis.

3 Resultados

A modernização da rede municipal de saúde de São Gonçalo do Amarante (CE), conforme previsto no Plano Municipal de Saúde (2022–2025), tem promovido avanços significativos por meio da informatização dos serviços e da adoção do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), via e-SUS APS.

Essa estratégia fortaleceu a organização dos dados clínicos e administrativos, possibilitando maior integração entre os setores, como laboratórios, regulação e unidades de saúde, otimizando o cuidado em todos os níveis de atenção.

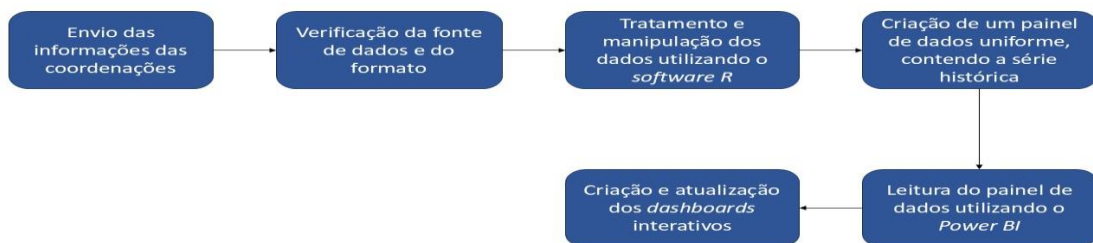
A interoperabilidade entre os sistemas de gestão pública viabilizou o compartilhamento seguro e em tempo hábil de informações essenciais para a continuidade do cuidado,

especialmente na Atenção Primária, onde se concentram os serviços voltados ao acompanhamento do desenvolvimento infantil e à prevenção de agravos na infância.

Isso se reflete diretamente no monitoramento de indicadores como cobertura vacinal, crescimento e desenvolvimento, e condições crônicas na infância.

A análise integrada de dados provenientes de sistemas nacionais (SINAN, SIH, e-SUS) e bases locais, organizada por meio do software R e visualizada em dashboards interativos no Power BI, permitiu a construção de painéis personalizados com atualização contínua. Esses painéis têm orientado as ações da Sala de Situação em Saúde e qualificado a tomada de decisão baseada em evidências reais e atualizadas, especialmente no que se refere ao cuidado infantil.

Figura 1: Fluxograma para a construção e atualização dos *dashboards* interativos, em 2025.



Fonte: Dados da pesquisa.

Como parte final do processo de análise e acompanhamento dos dados de saúde, foi realizada a construção de *dashboards* interativos por meio da plataforma *Power BI*. Esses painéis (Figura 2) permitiram a visualização dinâmica e personalizada das informações, facilitando a tomada de decisão pelos gestores. A construção dos *dashboards* foi orientada pela definição de indicadores de saúde considerados prioritários, com base nas necessidades locais e nas diretrizes estabelecidas pelas coordenações. Além disso, os painéis foram integrados a bancos de dados que operam atualizações periódicas, garantindo a atualização contínua das informações e promovendo maior agilidade e precisão no monitoramento dos indicadores.

Para isso, foi realizado previamente um conjunto de indicadores de saúde considerados prioritários, garantindo que a visualização seja orientada às necessidades de monitoramento e tomada de decisão para a Sala de Situação em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde. Por fim, realiza-se a integração desses *dashboards* com os bancos de dados, seja por meio de atualizações em tempo real ou de forma periódica, assegurando que as informações estejam sempre atualizadas e acessíveis aos gestores.

Figura 2: Página inicial do monitoramento dos indicadores da Atenção Básica, em 2025.



Fonte: Dados da pesquisa.

4 Discussão

A interoperabilidade em sistemas públicos é essencial para a transformação digital, promovendo eficiência, transparência e integração entre setores como saúde, educação e assistência social. No contexto municipal, especialmente em cidades como São Gonçalo do Amarante, essa integração enfrenta desafios como a fragmentação de sistemas, limitações orçamentárias e a falta de infraestrutura tecnológica e governança de dados (Coelho Neto *et al.*, 2021; Costa; Nascimento, 2024). Ainda assim, a interoperabilidade clínica permite o acesso seguro e contínuo ao histórico de saúde do cidadão, o que é especialmente relevante na atenção à saúde da criança, pois viabiliza o acompanhamento de vacinas, exames, desenvolvimento infantil e agravos evitáveis de forma coordenada e eficiente.

A adoção de ferramentas como o *Power BI* na gestão pública tem sido estratégica para consolidar dados dispersos, facilitar a visualização de indicadores e subsidiar decisões mais precisas e ágeis. A análise em tempo real de dados integrados permite não apenas o monitoramento de metas institucionais, mas também a identificação precoce de vulnerabilidades em grupos prioritários, como crianças em situação de risco social ou com necessidades especiais de saúde. No município estudado, *dashboards* interativos passaram a orientar as ações das coordenações técnicas, contribuindo para uma gestão mais proativa e baseada em evidências.

Além disso, a visualização clara e acessível dos dados fortalece o controle social e promove maior confiança da população nos serviços públicos. Para os gestores, representa uma ferramenta decisiva no planejamento de ações, especialmente aquelas voltadas à proteção e

promoção da saúde infantil. Com painéis de monitoramento que incluem indicadores como cobertura vacinal, triagem neonatal e acompanhamento do crescimento, é possível otimizar recursos, priorizar demandas e ampliar o acesso de forma equitativa.

Apesar dos avanços, permanecem desafios relacionados à padronização dos sistemas, à segurança da informação e à capacitação contínua das equipes. Superá-los exige investimento, articulação federativa e cultura organizacional orientada por dados, elementos fundamentais para garantir uma saúde pública eficiente e responsiva às necessidades das crianças e demais grupos vulneráveis.

5 Considerações Finais

A experiência de São Gonçalo do Amarante (CE) evidencia que, mesmo diante de limitações técnicas, é possível avançar na modernização da saúde pública com o uso de tecnologias como o prontuário eletrônico e o *Power BI*, fortalecendo a transparência, o acesso e a gestão baseada em dados. No entanto, desafios persistem quanto à padronização dos sistemas, capacitação das equipes e sustentabilidade das inovações. Superá-los requer investimentos contínuos e políticas públicas que consolidem a interoperabilidade como eixo estratégico da governança em saúde.

6 Referências

BRASIL. **Decreto nº 10.332, de 28 de abril de 2020**. Dispõe sobre a Estratégia de Governo Digital para o período de 2020 a 2022. Diário Oficial da União, Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2025a. **SUS Digital**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/sus-digital>. Acesso em: 14 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Interoperabilidade**. 2025b. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/catalogo-de-servicos/>. 2025. Acesso em: 12 mai. 2025.

BRASIL. **e-SUS Atenção Básica**. 2025c. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/esus/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Lei de Acesso à Informação Pública.

BRASIL. **Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000**. Lei de Responsabilidade Fiscal.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1.434, de 28 de maio de 2021**. Institui o Prontuário Eletrônico do Cidadão no âmbito da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS).

COSTA, M.V.S.; CAMARGOS, M.C.S.; VIANA, S.M.N.; MENDES, U.V.S. Avanços e desafios da interoperabilidade no Sistema Único de Saúde. **Journal of Health Informatics**, Brasil, v. 17, n. 1, p. 1112, 2025. Disponível em: <https://www.jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/1112>.

UM OLHAR PARA OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA EM DIÁLISE PERITONEAL

Isabel Freitas dos Santos Nóbrega¹, Anna Karolynne Moura Alves², Priscila Pedro Alves de Freitas³, Paulo César de Almeida¹, Carolina Maria Teixeira dos Santos Porto³, Magda Fabiana do Amaral Pereira¹

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE) belfreitas14@gmail.com

² Unifametro

³ Faculdade Estácio FIC

⁴ Uninassau

Resumo

Objetivo: Esse estudo objetivou identificar na literatura os cuidados de Enfermagem à criança em diálise peritoneal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com artigos extraídos nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Pubmed e *Google* acadêmico. **Resultados e Discussão:** Os cuidados de Enfermagem em diálise peritoneal na pediatria transcendem as técnicas assistenciais e incluem apoio, compreensão e encorajamento à criança e seus cuidadores. No entanto, é fundamental um olhar para a prevenção de complicações, como a peritonite e demais intercorrências sistêmicas que venham a comprometer a terapia. Esses cuidados estão voltados de modo geral para manutenção do óstio do catéter livre de infecção, higienização das mãos antes da montagem do sistema e ao manusear o catéter, monitorização do balanço hídrico e verificação de sinais vitais. Diante desse cenário, os cuidados de Enfermagem assumem papel central na educação em saúde, no apoio emocional à criança e sua família. O preparo da equipe deve incluir não apenas competências técnicas, mas também habilidades pedagógicas e comunicacionais, especialmente ao lidar com o público infantil. **Considerações Finais:** Dessa forma, destaca-se a importância da qualificação profissional e da elaboração de estratégias educativas adequadas à faixa etária pediátrica, que possam facilitar o entendimento e promoção de uma maior adesão ao tratamento.

Descritores: Diálise Peritoneal. Criança. Enfermagem.

Área Temática: Tecnologias Inovadoras na Saúde da Criança.

1 Introdução

A Doença Renal Crônica (DRC) é um problema mundial de saúde, que varia de acordo com a região, população e contexto. Utiliza-se a Taxa de filtração glomerular (TFG) para classificar o estágio da doença renal, que podem variar de 1 a 5, sendo o último mais grave e determinante para a necessidade de Terapia Renal Substitutiva (TRS) (Schramm; Facincani; Carmona, 2022). Dentre essas terapias, a diálise peritoneal (DP) é uma modalidade que tem se consolidado como uma opção eficaz e cada vez mais utilizada no tratamento da DRC em crianças (Raina *et al.*, 2017).

Segundo Palma *et al.* (2022), 212 pacientes estavam em DP no Brasil, destes 80% eram menores de 12 anos, o que corrobora para sinalizar que a população pediátrica é a que mais detém desse tipo de TRS. Essa terapia é caracterizada pela utilização do peritônio como membrana semipermeável para a troca de solutos e água.

Conforme Chen (2016), existem vantagens da DP na pediatria, como a possibilidade de realização domiciliar, maior flexibilidade na dieta e menor impacto na rotina escolar e social

da criança. O Conselho Nacional de Saúde (CNS) apresentou a recomendação N° 005, de 14 de março de 2024, com intuito de ampliar a oferta de diálise peritoneal no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando as diretrizes clínicas para o cuidado do paciente com DRC publicadas pelo Ministério da Saúde, que indicam um índice menor que 10% de contra-indicações da DP (Brasil, 2024).

Como aponta Lomba *et al.* (2014) apesar dos benefícios, o manejo da DP em crianças demanda cuidados de enfermagem especializados e contínuos tanto em ambiente hospitalar como domiciliar, que vão da educação da família ao acompanhamento e promoção da adesão ao tratamento.

Diante do exposto, o tratamento da DRC por meio da DP nos pacientes pediátricos é de suma relevância, e que a enfermagem torna-se protagonista desse processo, necessitando, portanto, de evidências científicas atualizadas que norteiem o cuidado. Desse modo, levantou-se a seguinte questão norteadora: *Quais cuidados de Enfermagem são fundamentais para o tratamento da diálise peritoneal em crianças?* Portanto, objetiva-se com esse estudo identificar na literatura os cuidados de Enfermagem à criança em diálise peritoneal.

2 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A construção do problema de pesquisa foi pautada no acrônimo PCC: P - População (crianças); C - Conceito (cuidados de enfermagem); C - Contexto (diálise peritoneal) (Araújo, 2020). As buscas ocorreram em Julho de 2025. As bases de dados eleitas foram: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Pubmed e *Google* acadêmico. Para complementar os dados da pesquisa também realizou-se uma busca no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Utilizaram-se os descritores controlados - Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings (MeSH)* - e operadores booleanos, na seguinte lógica equacional: *Diálise peritoneal/Peritoneal Dialysis AND Criança/Children AND Enfermagem/Nursing*. Foram elencados como critérios de inclusão: artigos em português, inglês e publicados nos últimos 10 anos. A busca foi ampliada devido a escassez de estudos dos últimos 5 anos. Como exclusão considerou-se: artigos duplicados e que não respondiam ao objetivo da presente revisão.

3 Resultados

A busca resultou em 2.343 estudos submetidos à aplicação dos filtros das próprias bases (tempo de publicação e idioma), que resultou em 1.336 estudos para leitura de títulos e resumos.

A partir dessa análise, a amostra final foi de cinco estudos: LILACS (2), Pubmed (1), *Google Acadêmico* (1) e Catálogo de teses e dissertações da CAPES (1). Após leitura e análise dos estudos estes foram categorizados por ano, tipo de estudo, nível de evidência (Dang *et al.*, 2022), título e principais cuidados de enfermagem na diálise peritoneal em crianças (Tabela 1).

Tabela 1: Categorização dos estudos selecionados.

Ano	Tipo de estudo/Nível de evidência	Título	Cuidados de Enfermagem
2015	Estudo de caso V	O cuidado ao recém-nascido submetido à diálise peritoneal: desafios para a equipe de enfermagem	- Conhecer as complicações durante o procedimento; Planejar e organizar o serviço de acordo com normas previamente estabelecidas.
2019	Experiência clínica II	Use of Sharesource in Remote Patient Management in Peritoneal Dialysis: A UK Nurse's Perspective	- Monitoramento e gerenciamento da diálise realizada em domicílio.
2020	Revisão bibliográfica V	Assistência de enfermagem ao recém-nascido submetido à diálise peritoneal na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	- Montagem e/ou troca dos sistemas (buretas); Troca das soluções dialíticas; Monitorização do balanço hídrico; Avaliação do óstio do catéter de <i>Tenckoff</i> ; Controle de sinais vitais; Apoio às famílias.
2022	Estudo metodológico III	Renal Ped: protótipo de serious game para criança em diálise peritoneal	- Uso de aplicativo como ferramenta educativa para pacientes e cuidadores; Visita domiciliar para acompanhamento; Treinamento de pacientes e cuidadores.
2023	Pesquisa-ação III	Elaboração de procedimento operacional padrão para os cuidados de enfermagem ao paciente pediátrico em diálise peritoneal no Hospital Universitário Onofre Lopes	- Conhecer sinais e sintomas de peritonite; Cuidados com o catéter para prevenção de infecções; Balanço hídrico rigoroso; Montagem e troca dos sistemas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 Discussão

Os cuidados de Enfermagem em DP na pediatria transcendem as técnicas assistenciais, incluindo. É fundamental um olhar para a prevenção de complicações, como a peritonite e demais intercorrências sistêmicas que venham a comprometer a terapia.

Esses cuidados estão voltados de modo geral para manutenção do óstio do catéter livre de infecção, higienização das mãos antes da montagem do sistema e ao manusear o catéter, monitorização do balanço hídrico e verificação de sinais vitais (Silva, 2023; Caxias *et al.*, 2020).

Para a efetivação da assistência de Enfermagem é necessário planejar e organizar o serviço, principalmente, com documentos que padronizem o cuidado, pois essa medida proporciona maior segurança para o paciente (Carvalho *et al.*, 2015). Quando esses cuidados são amplamente adotados, a fim de obter êxito na terapia, tem o potencial de tornar a criança e

sua família mais participativa no processo do cuidar, diminuir os riscos de complicações, com consequente desospitalização, além da melhora da qualidade de vida (*International Society for Peritoneal Dialysis*, 2016).

Destarte, os cuidados de Enfermagem não se limitam apenas a DP realizada em ambiente hospitalar. Quando realizadas no domicílio, é necessário que antes as crianças e suas famílias sejam acolhidas e orientadas acerca dos cuidados que precisam ser mantidos em casa, tendo em vista a vulnerabilidade do paciente pediátrico e o quanto são impactados tanto pela doença como pelo tratamento. Para tanto, faz-se necessário a utilização de ferramentas educativas voltadas para o letramento em saúde do público alvo, monitoramento virtual e acompanhamentos presenciais contínuos por meio de visitas domiciliares (Rocha, 2022; Blaauw, 2019).

5 Considerações Finais

A diálise peritoneal tem se mostrado uma alternativa viável e eficaz para tratamento de crianças, especialmente por possibilitar a realização em ambiente domiciliar, favorecendo a continuidade do cuidado e o bem-estar do paciente. Nesse contexto, os cuidados de enfermagem são fundamentais para garantir a segurança, a eficácia do tratamento e a qualidade de vida da criança.

A atuação do enfermeiro vai além da assistência técnica, englobando a educação da criança e de seus familiares, o monitoramento contínuo de complicações. Entre as complicações mais frequentes estão a peritonite, uma infecção grave que compromete o peritoneo e pode levar à hospitalização e até a suspensão do tratamento; o mau posicionamento ou obstrução de cateter. Diante desse cenário, os cuidados de Enfermagem assumem papel central na educação em saúde, no apoio emocional à criança e sua família. O preparo da equipe deve incluir não apenas competências técnicas, mas também, habilidades pedagógicas e comunicacionais, especialmente ao lidar com o público infantil.

Dessa forma, destaca-se a importância da qualificação profissional e da elaboração de estratégias educativas adequadas à faixa etária pediátrica, que possam facilitar o entendimento e promoção de uma maior adesão ao tratamento. A produção científica nessa área ainda é limitada, sendo necessário fomentar novas pesquisas que abordem intervenções específicas de enfermagem, visando melhoria contínua à criança em diálise peritoneal.

6 Referências

ARAÚJO, W.C.O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **ConCl: Convenção de Ciências da Informação**, v. 3, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>.

BLAAUW, M. Use of Sharesource in Remote Patient Management in Peritoneal Dialysis: A UK Nurse's Perspective. **Contrib Nephrol.** vol. 197, p. 73-83.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Recomendação nº 005, de 14 de março 2024.** Recomenda a ampliação da oferta de diálise peritoneal no SUS. Brasília:DF, 2024.

CAXIAS, A.M. *et al.* Assistência de enfermagem ao recém-nascido submetido à diálise peritoneal na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **REAS.** vol. 13, n.2, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e5997.2021>.

CARVALHO, K.X. *et al.* O cuidado ao recém-nascido submetido à diálise peritoneal: desafios para a equipe de enfermagem. **Cogitare Enferm.** vol. 20, n.1, p. 139-145, 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/618/37675-151098-1-pb.pdf>.

CHEN, A. **American Association of Kidney Patients.** The Advantages of Peritoneal Dialysis for Children. Disponível em: https://aakp-org.translate.google.com/the-advantages-of-peritoneal-dialysis-for-children/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc.

DAND, D. *et al.* **Prática baseada em evidências da Jhons Hopkins para enfermeiros e profissionais da saúde: Modelo e diretrizes.** Sigma Theta Tau International. 4ª Ed. 2022.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR PERITONEAL DIALYSIS. **A new peritoneal dialysis training guideline from the ispd nursing committee.** vol. 36, n. 6, p. 585-586, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3747/pdi.2016.00191>.

LOMBA, L. *et al.* Impacto da diálise peritoneal na família da criança com doença renal crônica: revisão integrativa da literatura. **Rev. Enf. Ref.** vol. 4, n. 3, p. 139-148, 2014. Disponível em:

https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2475&id_revista=24&id_edicao=68.

RAINA, R. *et al.* Treatment of AKI in developing and developed countries: An international survey of pediatric dialysis modalities. **PLoS One.** vol. 12, n.5: e0178233, 2017.

PALMA, L.M.P. *et al.* Diálise peritoneal pediátrica no Brasil: momento de discutir a sustentabilidade. Um documento da Sociedade Brasileira de Nefrologia, Sociedade Brasileira de Pediatria, Associação Brasileira de Transplante de Órgãos e Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante. **J. Bras. Nefrol.** vol. 44, n.4, p. 579-584, 2022.

ROCHA, N.L. **Renal Ped: protótipo de serious game para criança em diálise peritoneal.** Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto, SP, 2022.

SCHRAMM, A.M.M.M; FACINCANI, I; CARMONA, F. Avaliação da terapia renal substitutiva em crianças e adolescentes no estado do Amazonas, Brasil. **Rev Paul Pediatr.** vol. 40:e2021057, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpp/a/gz9YTWqRqVSw3jzqLftb9g8d/?format=pdf&lang=pt>.

SILVA, I. **Elaboração de procedimento operacional padrão para os cuidados de enfermagem ao paciente pediátrico em diálise peritoneal no Hospital Universitário Onofre Lopes.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Tecnologia e Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Inovação em Saúde. Natal, RN, 2023.

DESENVOLVIMENTO DE DISPOSITIVO CIRÚRGICO PARA FRENOTOMIA LINGUAL EM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS: inovação tecnológica com foco multidisciplinar na prática clínica e humanização do cuidado

Leandro Rodrigues de Sena¹, Luiz Filipe Barbosa Martins², Karla Maria Carneiro Rolim³, Mirna Albuquerque Frota⁴, Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes⁵

^{1,2} Faculdade Paulo Picanço (FACPP) leandrorsena@hotmail.com

^{3,4} Universidade de Fortaleza (UNIFOR)/Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) karlarolim@unifor.br

⁵Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) ildaverganistafernandes@gmail.com

Resumo

Introdução: A anquiloglossia, conhecida popularmente como “língua presa”, é uma alteração congênita causada por um frênulo lingual curto ou mal inserido, que compromete funções orofaciais como sucção, deglutição, mastigação e fala, principalmente nos primeiros meses de vida. Essa condição pode impactar negativamente o aleitamento materno e o desenvolvimento neuromotor oral. Diante disso, destaca-se a importância do diagnóstico precoce e de um tratamento clínico eficiente, como a frenotomia lingual. No entanto, há escassez de instrumentos cirúrgicos específicos para bebês e crianças, evidenciando a necessidade de inovações voltadas à anatomia infantil. **Objetivo:** Desenvolver um dispositivo cirúrgico inovador para a realização de frenotomia em crianças de 0 a 2 anos. **Metodologia:** A metodologia envolveu uma busca de anterioridade em bases de dados de patentes nacionais e internacionais, como INPI, EPO, USPTO e OMPI, comprovando a originalidade da invenção. O diferencial está na integração, em um único instrumento, das etapas de levantamento e secção do frênulo, otimizando o tempo clínico e aumentando a segurança do procedimento. A proposta visa padronizar o processo cirúrgico, facilitar sua execução por profissionais capacitados e promover um atendimento mais humanizado. **Resultados e Discussão:** O dispositivo foi concebido com um design anatômico e ergonômico, específico para a cavidade oral infantil, promovendo precisão e controle no uso. O sucesso no manejo da anquiloglossia exige uma abordagem interdisciplinar, com atuação integrada de enfermeiros, fonoaudiólogos e odontopediatras. **Considerações Finais:** Essa colaboração garante diagnóstico precoce, intervenções seguras e reabilitação eficaz das funções orais. Assim, o dispositivo contribui para práticas clínicas mais eficientes e humanizadas, reforçando a importância de tecnologias alinhadas ao cuidado integral da criança.

Descritores: Anquiloglossia. Odontopediatria. Frenotomia.

Área Temática: Tecnologias Inovadoras na Saúde da Criança.

1 Introdução

A Anquiloglossia, popularmente conhecida como “língua presa”, é uma alteração congênita caracterizada por um frênulo lingual curto, espesso ou com inserção inadequada. Essa condição compromete funções orofaciais essenciais, como a sucção, deglutição, mastigação e fala, principalmente nos primeiros meses de vida, podendo afetar negativamente o aleitamento materno e o desenvolvimento neuromotor oral.

Diante dessa realidade, torna-se essencial o diagnóstico precoce e o manejo clínico adequado da condição, com base em protocolos seguros e atualizados.

A realização da frenotomia ou frenectomia é uma abordagem terapêutica consolidada, mas ainda carece de instrumentos específicos voltados ao público neonatal e pediátrico. Surge, então, a necessidade de desenvolver dispositivos cirúrgicos mais eficientes, seguros e adequados à anatomia infantil.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma inovação tecnológica voltada para a área da saúde infantil: o desenvolvimento de um dispositivo cirúrgico específico para realização de frenotomia e frenectomia lingual em crianças de 0 a 2 anos. O diferencial do dispositivo está em sua capacidade de integrar, em um único corpo, as etapas de levantamento e secção do frênulo lingual, reduzindo o tempo clínico e aumentando a segurança do procedimento. A proposta visa não apenas otimizar a prática cirúrgica, mas também contribuir para a padronização do procedimento, sua aplicabilidade por profissionais qualificados e a humanização do atendimento.

2 Metodologia

Foi realizada uma busca de anterioridade em bases nacionais e internacionais de registros de patentes - incluindo o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), o *European Patent Office* (EPO), o *United States Patent and Trademark Office* (USPTO) e a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI). A análise demonstrou a ausência de dispositivos com a mesma aplicabilidade clínica, reforçando o ineditismo da presente invenção. A patente foi estruturada conforme os critérios normativos e técnicos exigidos, sendo composta pelas seções de campo da invenção, fundamentos teóricos, descrição das figuras, descrição detalhada do funcionamento e aplicabilidade, além das reivindicações formais.

3 Resultados e Discussão

O dispositivo apresenta um formato anatômico, compacto e ergonômico, adaptado à cavidade oral infantil, proporcionando maior precisão e controle durante o procedimento. A inovação reside na união de duas etapas em um único instrumento, o que reduz o número de materiais utilizados e o tempo de execução, favorecendo tanto o conforto do paciente quanto a dinâmica da equipe profissional. Destaca-se, ainda, que o sucesso na identificação e tratamento da anquiloglossia requer um olhar interdisciplinar. O sucesso na identificação, intervenção e reabilitação da anquiloglossia depende diretamente de uma abordagem interdisciplinar bem estruturada.

Nesse contexto, o **enfermeiro** exerce papel fundamental durante a triagem neonatal, sendo responsável por identificar precocemente alterações no freio lingual, orientar a família quanto aos cuidados pré e pós-operatórios, além de prestar suporte ao aleitamento materno. O **fonoaudiólogo**, por sua vez, atua na avaliação, diagnóstico e reabilitação das funções orais

comprometidas, como sucção, deglutição e fala, contribuindo significativamente para o desenvolvimento funcional da cavidade oral.

Já a **odontopediatra** é o profissional habilitado para realizar a avaliação anatômica da cavidade bucal, identificar a presença de anquiloglossia e executar tecnicamente o procedimento cirúrgico de frenotomia ou frenectomia, quando indicado. A integração entre essas especialidades favorece o diagnóstico precoce, o planejamento terapêutico individualizado e o acompanhamento contínuo da criança, assegurando maior efetividade e segurança no tratamento.

4 Considerações Finais

A criação deste dispositivo cirúrgico representa um avanço importante na interface entre tecnologia, saúde infantil e práticas clínicas humanizadas. A proposta contribui diretamente para a melhoria da assistência prestada a crianças com anquiloglossia, oferecendo uma solução prática e segura para realização da frenotomia lingual. Além disso, reafirma a importância da atuação interdisciplinar como eixo central para o cuidado qualificado e integral à criança.

O envolvimento conjunto de **odontopediatras, enfermeiros e fonoaudiólogos** fortalece a tomada de decisões clínicas, reduz riscos, promove a eficácia do tratamento e favorece a experiência positiva das famílias no processo de cuidado. Assim, a presente invenção agrega valor tanto ao campo da inovação tecnológica quanto à prática clínica cotidiana, contribuindo para um modelo assistencial mais eficiente, resolutivo e centrado na criança.

5 Referências

- AMIR, L. H.; JAMES, J. P.; DONATH, S. M. Reliability of the Hazelbaker Assessment Tool for Lingual Frenulum Function. **International Breastfeeding Journal**, v. 1, n. 3, p. 1-6, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1746-4358-1-3>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção humanizada ao recém-nascido: método canguru. Manual técnico**. Brasília: MS, 2021. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>
- FRANCIS, D. O. *et al.* Treatment of Ankyloglossia for Reasons Other Than Breastfeeding: A Systematic Review. **Otolaryngology–Head and Neck Surgery**, v. 157, n. 5, p. 768-777, 2017.
- OLIVEIRA, C. *et al.* Anquiloglossia: avaliação, diagnóstico e tratamento na primeira infância. **Revista CEFAC**, v. 21, n. 2, p. e19518, 2019.
- MARTINS, E. M. C. *et al.* Avaliação fonoaudiológica da sucção nutritiva em recém-nascidos com anquiloglossia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 2, p. 431-439, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000200007>
- OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação internacional para segurança do paciente: guia para elaboração de taxonomia**. Genebra: OMS, 2022.

RODRIGUES, J. A.; SANTOS, P. L. G.; LOPES, L. M. S. Dispositivos médicos inovadores: patenteabilidade e contribuições tecnológicas no campo da saúde. **Revista Inovação em Saúde**, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18644/2238-832X>.

SILVA, P. M. R. *et al.* Atuação interdisciplinar na identificação e tratamento da anquiloglossia em neonatos. **Revista de Pediatria SOPERJ**, v. 22, n. 1, p. 42-48, 2022.

QUANDO O CRIME É VIRTUAL E A VÍTIMA É CRIANÇA: A intervenção do perito forense digital

Mastroianni Rufino de Oliveira¹, Mauricio Cesar Cetrangolo², Clezio Lima Azevedo³

¹Associação Nacional dos Peritos em Computação Forense mastroiannioliveira@apecof.org.br

² Universidade Federal Fluminense (UFF) mcctrangolo@id.uff.br

³ Associação Nacional dos Peritos em Computação Forense clezio.azevedo@apecof.org.br

Resumo

Introdução: O ambiente digital tornou-se uma extensão da infância, mas também um campo de vulnerabilidade crescente. Em 2023, a SaferNet Brasil recebeu mais de 71 mil denúncias de pornografia infantil online, representando um aumento de 77% em relação ao ano anterior. Já em 2024, o Brasil passou a figurar entre os cinco países com mais denúncias globais de abuso sexual infantil *online*. Paralelamente, o NCMEC (EUA) relatou mais de 20 milhões de registros de exploração infantil digital e identificou um crescimento alarmante de conteúdos ilícitos gerados por inteligência artificial. Esses crimes causam impactos profundos na saúde mental de crianças, como ansiedade, traumas e estresse pós-traumático. **Objetivo:** Diante disso, este trabalho analisa o papel do perito forense digital na resposta institucional e psicossocial a essas violências. **Metodologia:** Utilizou-se uma abordagem exploratório-descritiva baseada em revisão narrativa e análise de relatórios oficiais, com destaque para o estudo de caso da Operação Lobos. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontam que a perícia digital colabora diretamente com a identificação de ofensores, preservação de provas e apoio à rede de saúde no cuidado às vítimas. **Considerações Finais:** A atuação do perito forense digital deve ser considerada estratégica na articulação entre justiça, saúde e proteção da infância, com potencial para promover investigações céleres, humanizadas e eficazes frente aos desafios da era digital.

Descritores: Perito Forense Digital. Abuso Sexual Infantil. Saúde Mental.

Área Temática: Tecnologias Inovadoras na Saúde da Criança.

1 Introdução

A ascensão do ambiente digital transformou profundamente a infância, oferecendo novas possibilidades educacionais, mas também introduzindo riscos complexos e persistentes. No Brasil, os crimes cibernéticos contra crianças têm aumentado exponencialmente.

De acordo com a *SaferNet* (Safernet Brasil, 2024), o país registrou 71.867 denúncias de abuso sexual infantil *online* em 2023 - maior número desde 2006. Nos Estados Unidos, o *National Center for Missing & Exploited Children* (*National Center For Missing & Exploited Children*, 2024), reportou mais de 20 milhões de denúncias envolvendo material de exploração infantil, com um aumento expressivo no uso de inteligência artificial para gerar imagens ilícitas.

A organização *Thorn* (2023) alerta que esse tipo de conteúdo é difícil de detectar e prejudica as investigações. Estudos indicam que crianças expostas a esse tipo de violência enfrentam sérios impactos na saúde mental, como ansiedade, isolamento e depressão, exigindo políticas integradas de proteção no ambiente digital (UNICEF, 2021).

A *Human Rights Watch* (Freitas; Oliveira Soares; Garciaribeiro, 2020) também aponta a necessidade de políticas públicas urgentes para mitigar esses danos.

Nesse contexto, o perito forense digital emerge como figura-chave na identificação técnica de ofensores, na extração legal de provas e na contribuição à rede de proteção e saúde mental infantil. Este artigo analisa essa atuação interdisciplinar, destacando o elo entre tecnologia, justiça e cuidado às vítimas.

2 Metodologia

Este estudo adotou uma abordagem exploratória-descritiva de natureza qualitativa, estruturada a partir de uma revisão narrativa da literatura científica e da análise documental de relatórios e dados técnicos produzidos por órgãos nacionais e internacionais. A escolha por esse delineamento se justifica pela necessidade de compreender a complexidade da violência sexual digital contra crianças e a atuação do perito forense digital como agente técnico e estratégico no enfrentamento dessa realidade, seguindo os princípios metodológicos da revisão narrativa, conforme proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008).

A seleção bibliográfica foi realizada nas bases *SciELO*, *PePSIC*, *BVS Psicologia*, *PubMed* e *ScienceDirect*, utilizando os descritores: abuso sexual infantil, perícia forense digital, provas digitais, saúde mental, crimes cibernéticos e infância digital. Foram priorizadas publicações entre os anos de 2010 e 2024, que apresentassem relação direta entre o fenômeno estudado e as áreas de tecnologia forense, saúde e justiça.

Como componente empírico, adotou-se o estudo de caso da Operação Lobos, conduzida pela Polícia Federal, que resultou na apreensão de vasto material de exploração sexual infantil armazenado em dispositivos digitais. A operação foi selecionada por evidenciar a importância da perícia digital na coleta de provas, identificação de autores e apoio à responsabilização penal, servindo de exemplo concreto e contemporâneo da atuação interdisciplinar do perito forense digital.

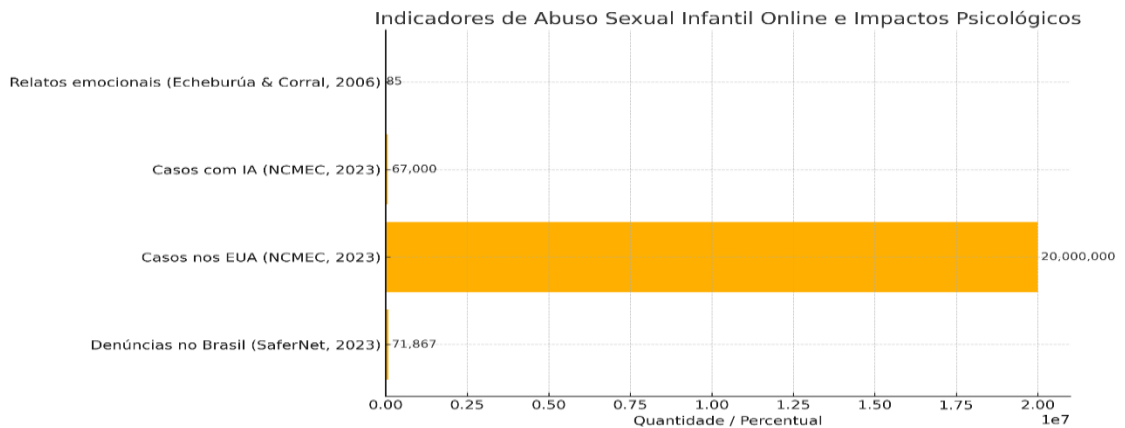
A construção analítica considerou também os marcos normativos brasileiros, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), a Lei nº 12.965/2014 (Marco Civil da Internet) e a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018). Todos os dados secundários utilizados estão disponíveis em fontes públicas, respeitando os princípios éticos da pesquisa e os direitos das vítimas.

3 Resultados e Discussão

A análise dos dados secundários e da literatura científica revelou uma preocupante escalada nos índices de abuso sexual infantil em ambientes digitais, além de evidências robustas

da sobrecarga emocional causada por esse tipo de crime. De acordo com o relatório da *SaferNet* (SaferNet Brasil, 2024), somente em 2023 foram registradas 71.867 denúncias de pornografia infantil na internet, representando o maior volume anual desde 2006.

Figura 1: Indicadores internacionais de abuso sexual infantil *online* e impactos psicológicos.

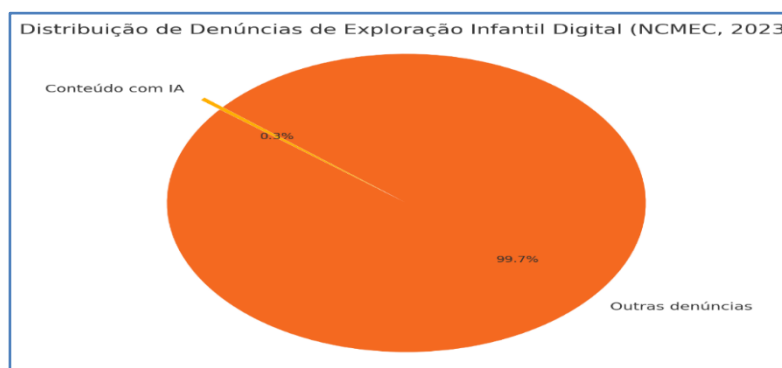


Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da SaferNet (2024), NCMEC (2024) e Echeburúa & Corral (2006).

Esse número, por si só, evidencia a necessidade de estratégias articuladas entre justiça, tecnologia e saúde. Nos Estados Unidos, o *National Center For Missing & Exploited Children* (NCMEC, 2024), reportou mais de 20 milhões de denúncias envolvendo exploração infantil digital, sendo mais de 67 mil relacionadas ao uso de inteligência artificial para gerar imagens falsas de abuso.

Essas cifras indicam um novo desafio para os peritos digitais: o combate à manipulação tecnológica de conteúdos ilícitos, que dificultam tanto a identificação das vítimas quanto a responsabilização dos ofensores.

Figura 2: Número de denúncias de exploração infantil digital recebidas pelo NCMEC em 2023, com destaque para o uso de inteligência artificial.



Fonte: National Center for Missing & Exploited Children (2024).

Do ponto de vista psicológico, as consequências da exposição a crimes cibernéticos de natureza sexual são severas. Estudos apontam a correlação direta entre esse tipo de violência e transtornos de ansiedade, depressão, baixa autoestima, disfunção social e estresse pós-traumático (Pereira; Sena; Falbo, 2018; Pinto Cortez; Suárez Soto, 2022). A intervenção precoce de profissionais técnicos e psicológicos é, portanto, essencial.

Nesse cenário, o perito forense digital se destaca não apenas por sua capacidade técnica de preservar e extrair provas digitais, mas também por atuar como elo entre o sistema de justiça e a rede de proteção psicossocial. Em operações como a Operação Lobos, observou-se que a atuação tempestiva do perito contribuiu diretamente para o mapeamento de redes de pedofilia, o resgate de crianças e a produção de laudos que subsidiam tanto investigações quanto intervenções terapêuticas.

A literatura também evidencia que a ausência de protocolos de perícia integrados à rede de saúde prejudica a resposta institucional aos crimes digitais contra crianças. Estudos realizados no Judiciário brasileiro também apontam a necessidade de políticas públicas urgentes para mitigar esses danos, como demonstrado por Freitas, Oliveira-Soares e Garcia-Ribeiro (2020).

Além da atuação técnica na extração de evidências digitais, o perito também contribui com subsídios médico-legais e psicológicos que apoiam a responsabilização criminal dos ofensores e a proteção da vítima durante os trâmites judiciais. Estudos como o de Baroni *et al.* (2010), destacam a importância da avaliação médico-legal nos casos de abuso sexual infantil, ressaltando a necessidade de articulação entre perícia, justiça e saúde para garantir respostas eficazes e humanizadas frente à violência digital. Assim, os dados discutidos reafirmam a tese central deste trabalho: a atuação do perito digital é um recurso indispensável para mitigar os danos causados pela violência sexual infantil *online*, contribuindo de forma concreta para o cuidado integral da infância na era digital.

5 Considerações Finais

O presente estudo confirma a relevância crítica da atuação do perito forense digital no enfrentamento aos crimes cibernéticos que atingem diretamente a infância. Diante do crescimento exponencial das denúncias de abuso sexual infantil *online* e das novas formas de exploração potencializadas pela inteligência artificial, a perícia digital desponta como ferramenta indispensável para a produção de provas técnicas confiáveis, a identificação de ofensores e o apoio aos sistemas de proteção integral da criança.

A análise dos dados revelou que a presença do perito desde os estágios iniciais da investigação amplia a efetividade das ações judiciais, promove a celeridade nos processos e

favorece o desenvolvimento de políticas públicas mais integradas entre justiça, tecnologia e saúde mental.

Mais do que um operador técnico, o perito forense digital é um agente estratégico de proteção de direitos humanos, atuando na linha de frente do combate à violência sexual online. Seu papel ganha ainda mais destaque quando articulado à rede de saúde, ao permitir que vítimas recebam não apenas justiça, mas acolhimento psicológico e social eficaz. Por fim, recomenda-se o fortalecimento da formação continuada desses profissionais, bem como sua inserção sistemática em protocolos intersetoriais de proteção à infância digital, como forma de garantir uma resposta mais humana, tecnológica e transformadora frente a um dos crimes mais graves da contemporaneidade.

6 Referências

BARONI, A.; GADEA, A.; GALLEGO, J. Avaliação médico legal do abuso sexual infantil. **Revista Española de Medicina Legal**, v. 36, n. 1, 2010.

ECHEBURÚA, E.; CORRAL, P. Secuelas emocionales en víctimas de abuso sexual infantil. **Cuadernos Médico-Forenses**, n. 4344, 2006.

FREITAS, R. O.; OLIVEIRA SOARES, F.; GARCIA RIBEIRO, F. L. Práticas de avaliação psicológica em suspeitas de abuso sexual infantil intrafamiliar no Judiciário do RJ. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2020.

GAVA, L. L.; PELISOLI, C.; DELL'AGLIO, D. D. A perícia psicológica em casos de suspeita de abuso sexual infantil e juvenil. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 15, n. 2, 2013.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** 2008;17(4):758-64.

NCMEC. NATIONAL CENTER FOR MISSING & EXPLOITED CHILDREN.

CyberTipline 2023 Report. 2024. Disponível em:
<https://www.missingkids.org/gethelpnow/cybertipline>.

PINTO CORTEZ, C.; SUÁREZ SOTO, E. Consequências psicológicas do abuso sexual infantil: revisão sistemática da literatura. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 31, n. 2, 2022.

PEREIRA, V. O.; SENA, C. A.; FALBO, G. H. Incidência de violência sexual infantil e adolescente em Recife/PE: estudo de 2012–2013. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 5, 2018.

SAFERNET BRASIL. **SaferNet recebe recorde histórico de novas denúncias de imagens de abuso e exploração sexual. 2024.**

THORN. **Annual Report: Child Sexual Abuse and Technology. 2023.** Disponível em:
<https://www.thorn.org/reports>.

UNICEF. **Digital technologies, child rights and wellbeing: policy brief. 2021.**

TECNOLOGIA EDUCATIVA DO TIPO REVISTA PARA APOIO AOS CUIDADOS PRESTADOS AO RECÉM-NASCIDO: Um relato de experiência

Adriani Zaluski Izoton¹, Nathalie de Jesus Silva Gomes², Simone Paes de Melo³

¹⁻³ Universidade de Fortaleza (UNIFOR) adrianizaluski@edu.unifor.br

Resumo

Introdução: Os primeiros dias de vida de uma criança requerem um cuidado especial e atento às suas necessidades particulares, já que o indivíduo está diretamente exposto à riscos de diversas etiologias, necessitando assim um preparo maior da puérpera e demais participantes no cuidado ativo desse indivíduo. **Objetivo:** Aplicar uma tecnologia educativa do tipo - Revista Interativa - para apoio aos cuidados prestados aos recém-nascidos. **Metodologia:** Trata-se de estudo do tipo relato de experiência, com desenvolvimento e aplicação de tecnologia educativa do tipo Revista para puérperas e demais participantes ativos no cuidado prestado ao recém-nascido, desenvolvido por graduandas de Enfermagem da Universidade de Fortaleza, referente a atividade do módulo de Cuidados em Perinatologia no período de março a junho de 2025. **Resultados e Discussão:** A construção de tal tecnologia deu-se através de três etapas: planejamento do material, construção da Revista através da tecnologia Canva e aplicação em Alojamento Conjunto. **Considerações Finais:** Conclui-se que estratégias educacionais auxiliam e fomentam o processo do cuidado prestado aos recém-nascidos de forma mais segura e autêntica, tendo em vista o acesso livre e contínuo à informação.

Descritores: Tecnologia Educativa. Recém-Nascidos. Promoção da Saúde.

Área Temática: Tecnologias Inovadoras na Saúde da Criança.

1 Introdução

Nos primeiros 28 dias da criança observa-se alta incidência de complicações, visto que é nessa fase que ocorrem 70% das mortes infantis. Isso deve-se à exposição do recém-nascido (RN) a riscos, biológicos, socioeconômicos e culturais, além das vulnerabilidades inerentes ao RN, com dependência total de cuidados para manutenção de sua vida. (Shimocomaqui *et al.*, 2024; Cardoso *et al.*, 2021). Para tanto, convém desenvolver estratégias educativas desde o pré ao pós-natal, objetivando promover não só o conhecimento para tal, mas um cuidado seguro e autônomo do RN pelos familiares.

Como estratégia educativa, tem-se as Tecnologias Cuidativo-Educacionais (TCE), compreendidas como o conjunto de conhecimentos e saberes científicos e cotidianos, que permeiam o processo de educação e do cuidar de si e do outro. Tais tecnologias podem ser aplicadas pelos profissionais de saúde, favorecendo o acesso ao conhecimento do público-alvo através de uma linguagem simples para maior compreensão (Brasil, 2019).

Foram utilizados para a construção do trabalho, formas de implementar um cuidado mais qualificados para a saúde do RN com diversas intervenções, variando de materiais

impressos com figuras ilustrativas e palestras, que auxiliaram para maior compreensão das orientações de saúde pelos pais, de forma dinâmica, fortalecendo a autonomia dos mesmos para aplicação do cuidado (Mendes *et. al.*, 2008).

Para tanto, esse estudo teve como questão norteadora: “*Como facilitar o acesso das puérperas e familiares às informações necessárias para o cuidado adequado ao RN?*”, a fim de oferecer um produto simples, didático e eficaz, que favorece a autonomia do cuidado, de forma segura, correta e eficiente. Portanto, objetivou-se com o estudo aplicar uma tecnologia educativa - do tipo - Revista Interativa para apoio aos cuidados prestados aos RN.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo Relato de Experiência com aplicação de tecnologia educativa, definida como tecnologia dura - caracterizada pela utilização de instrumentos, normas e equipamentos tecnológicos - do tipo Revista Interativa - para apoio aos cuidados prestados aos recém-nascidos, desenvolvido por graduandas de Enfermagem da Universidade de Fortaleza, referente à atividade avaliativa do módulo de Cuidados em Perinatologia no período de março a junho de 2025 (Merhy *et al.*, 2008).

Esse trabalho foi constituído em três etapas, sendo elas: a fase de elaboração do conteúdo a ser utilizado, através de pesquisas realizadas em bases de dados; etapa de construção do material através da plataforma digital *Canva*® e por fim, a aplicação e validação do material, realizado em alojamento conjunto para puérperas e acompanhantes, tendo como base de validação os feedbacks recebidos.

A pesquisa obedeceu a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12 e contribuiu para que as puérperas pudessem ter como direcionamento para um melhor cuidado prestado aos seus recém-nascidos uma tecnologia dinâmica e inovadora, que pode impactar diretamente na assistência de Enfermagem, gerando mais qualidade no atendimento aos binômios mãe-filho, assegurando assim, a beneficência da pesquisa.

3 Resultados

A primeira etapa para construção da tecnologia foi constituída pela elaboração do conteúdo a ser abordado. Primeiramente, foram definidos os temas de principal relevância e dúvidas no cuidado prestado ao RN, sendo eles: Amamentação (mitos e verdades, a importância da amamentação exclusiva, posições e pega correta); Cuidados com as mamas e fissuras; Higiene e cuidados com assadura; Cuidados com o coto umbilical; Sono e repouso.

Após o levantamento dos temas, buscou-se encontrar os principais pontos a serem abordados em cada tópico através de manuais e literaturas obstétricas. Para a segunda fase,

buscou-se realizar a elaboração do material propriamente dito. O processo de elaboração e organização das figuras ilustrativas utilizadas na Revista foi por meio de uma ferramenta *online* gratuita, *Canva*®, bastante utilizada na construção de *design* gráfico de projetos e tecnologias educativas.

Primeiramente foi elaborado o conteúdo textual da temática num documento do *Word* da *Microsoft Office*® e posteriormente, a partir de um rascunho da Revista, foi construído o produto, identificando quais os *templates* e recursos do *Canva*® que mais se adequavam ao roteiro descrito. A montagem das figuras foi realizada de forma minuciosa, seguindo critérios básicos de construção de um material a ser impresso, como o tamanho e a fonte da letra, os tipos e as cores das imagens, além de seguir uma sequência lógica das informações. Além disso, para tornar o produto mais ilustrativo, optou-se por adicionar o recurso *QRCode* com vídeos explicativos sobre cada temática.

A terceira etapa foi constituída pela aplicação do material educativo, tendo sido realizada em Alojamento Conjunto de uma maternidade na presença de puérperas e acompanhantes. A aplicação foi acompanhada por explicações de cada tópico da Revista de forma didática, com a utilização de bonecas e réplicas mamárias - para exemplificar a pega, posições na amamentação entre outras - e um momento exclusivo para retirada de dúvidas e participação dos ouvintes, finalizando com a distribuição de brindes para cada família, como apresentado na Figura 1.

Figura 1: Fotos da aplicação da Revista realizada em alojamento conjunto. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2025.





Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

4 Discussão

As tecnologias educacionais auxiliam no aporte de ideias e ações efetivas da atenção ao paciente ou no autocuidado propriamente dito, seja no formato de aplicativos móveis, cartilhas educativas, recursos manuais impressos ou protocolos de atendimento (Marques *et al.*, 2019).

Acredita-se que materiais educativos que oferecem um guia de orientações para os usuários quanto aos cuidados na vida diária, auxiliam na tomada de decisões diante no enfrentamento dos problemas e dúvidas pertinentes. Consoante Torres e Paula (2019), quando a oportunidade do conhecimento é acessível e uniforme, o processo ensino-aprendizagem torna-se mais dinâmico.

Torres e Paula (2019) reforçam que uma cartilha serve como um instrumento que objetiva facilitar o acesso aos conteúdos de aprendizagem e servem como recurso sempre disponível ao usuário e sua família para consultas diante das dúvidas.

O modelo revista assemelha-se a esse instrumento que funciona como uma estratégia que possibilita ao usuário e seus familiares ampliarem os conhecimentos sobre os cuidados ao recém-nascido e desenvolver atitudes e habilidades que facilitem o processo de autonomia. Os textos e imagens foram utilizados de forma simples e direta, além do recurso *QRCode* com vídeos ilustrativos para exemplificar os tópicos abordados.

O material educativo, no formato de *Revista*, propõe o empoderamento da puérpera e demais participantes no cuidado direto à criança e motivador do estudo. Nesse processo, o material escrito reforça as informações orais já recebidas e produz significados para os usuários, contribuindo autonomia e autoconfiança.

5 Considerações Finais

Este estudo teve por objetivo não somente o desenvolvimento e a aplicação de uma tecnologia educativa, mas também, a demonstração da eficácia desse tipo de material no cuidado diário prestado ao RN. O acesso fácil à informação proporciona ao indivíduo prestador do cuidado maior autonomia e confiança, gerando mais saúde através da assistência adequada.

Ademais, a criação de tecnologias educativas por estudantes de enfermagem proporciona um olhar mais humanizado aos pacientes, gerando maior vínculo e confiança no cuidado prestado e favorece o desenvolvimento profissional dos mesmos.

6 Referências

BRASIL. **Sustainable Development Goals. Brasília** (DF): Ministério do Planejamento.

2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods3.html#:~:text=At%C3%A9%202030%2C%20acabar%20com%20as,25%20por%201.000%20nascidos%20vivos>.

CARDOSO, K.V.V. *et al.* Desenvolvimento motor de bebês em intervenção parental durante a puericultura: série de casos. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 28, n.1, p. 172–78, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/20009628022021>.

MARQUES, M.B. *et al.* Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online], v. 53, n. e03517, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018026703517>.

MENDES, K.D.S *et al.* Integrative Literature Review: A Research Method to Incorporate Evidence in Health Care and Nursing. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n.4, p. 758–64, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

ERHY, E.; CHAKKOUR, M. **Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. Portuguese**, 2008, https://digitalrepository.unm.edu/lasm_pt/326.

SHIMOCOMAQUI, G.B. *et al.* Specialized outpatient care for maternal and child health in PlanificaSUS areas. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, nº Suppl 3, p. 3s, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057005336>.

TORRES, H.C.; PAULA, D.V. de. Avaliação da cartilha para orientação da prática do autocuidado em Diabetes Mellitus. **Revista Enfermagem UERJ**, v.27, n.e7722, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/Enfermagemuerj/article/view/7722>.

BRINQUEDOTECA COMO RECURSO DE ACOLHIMENTO INFANTIL EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE FORTALEZA – CE

Lígia Amanda Pinheiro Coimbra¹, Mirian Calíope Dantas Pinheiro²

^{1,2} Universidade de Fortaleza (UNIFOR)/Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) ligia-coimbra@hotmail.com

Resumo

Introdução: A abordagem desta pesquisa teve como enfoque a brinquedoteca no contexto do acolhimento às crianças usuárias de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, situada no bairro Jangurussu da cidade de Fortaleza-Ceará. As inovações tecnológicas, sociais e econômicas demandam às populações, transformações nos ritmos de trabalho e nos hábitos familiares e, com isso, o cuidado à saúde da criança fica negligenciado. Por isso, as instituições de Atenção Primária à Saúde, podem oferecer espaços organizados de maneira a permitir que as crianças brinquem e se desenvolvam, beneficiando tanto no que diz respeito às habilidades psicomotoras, quanto à saúde integral da criança, respeito à cidadania e à socialização. **Objetivo:** Nesse cenário, busca-se ressaltar as contribuições da implantação da brinquedoteca em uma unidade de Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** A pesquisa do tipo exploratória e descritiva, o que possibilitou uma nova compreensão sobre a temática estudada. **Resultados e Discussão:** a Unidade de Atenção Primária dessa pesquisa foram atendidas em média 887 crianças, a partir do dia 3 de junho a 17 de julho de 2025. Sendo 169 crianças nos atendimentos de enfermagem; 29 nos atendimentos médicos; e, 689 na sala de imunização. Ressalta-se que das 887 crianças, 24,6% eram crianças com TEA. **Considerações Finais:** A conclusão do estudo apresenta alguns dos benefícios que as brinquedotecas podem proporcionar para as crianças pequenas nas Unidades de Atenção Primária à Saúde, e de como o brincar, na infância, pode ser caminho para aprendizagens diversificadas e contribuir para melhorar o bem-estar biopsicossocial.

Descritores: Brinquedoteca. Acolhimento. Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Tecnologias Inovadoras na Saúde da Criança.

1 Introdução

A Constituição Federal da República do Brasil de 1988 no artigo 227 estabelece que é dever da família, da sociedade e do Estado, assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de protegê-los de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

No artigo 217, especificamente estabelece o esporte como lazer, e o 215 aborda os direitos culturais, através de atividades de lazer (Brasil, 1988). O lazer, portanto, figura como imprescindível à vida e à saúde. Para a criança o lazer é fundamental no desenvolvimento e crescimento infantil. No entanto, a forma como as cidades e dinâmicas sociais estão sendo organizadas, o tempo dos pais dedicados ao trabalho, ademais a crescente violência em bairros de baixo índice de desenvolvimento humano, corroboram com a diminuição de tempo e espaços para brincar (Andrade, 2023; Zorze, 2012).

Pensar o brincar e o lúdico dentro de uma abordagem de lazer, nos parece adequado. No campo do “estudo do lazer”, várias conceituações foram propostas para o fenômeno (Maffesoli, 2001). Em se tratando de lazer em unidade de Atenção Primária à Saúde (APS), inclui a perspectiva de uma “razão sensíveis”, envolve um contexto, famílias e comunidades próximo a residências dos pais e cuidadores, com serviços de Imunização, puericultura, acompanhamento de desenvolvimento e crescimento infantil, equipado com brinquedoteca, com jogos e brinquedos diversos, pode contribuir para o acolhimento de crianças (Maffesoli, 2001; Gil, 2010).

Segundo dados da pesquisa “Desenvolvimento Humano, por bairro, em Fortaleza”, realizada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico no ano de 2010, o bairro Jangurussu figura no 9º lugar do *ranking* de bairros com mais baixo IDH da cidade de Fortaleza. Observa-se ainda que as crianças deste bairro têm baixa escolaridade, são advindas de famílias de baixo poder aquisitivo, de pouco acesso a brinquedos, ausência de espaços adequado com equipamentos, atividades e brinquedos específicos para cada faixas da infância (Ceará, 2020).

Pois, as instituições públicas podem oferecer espaços organizados de maneira a permitir que as crianças brinquem e se desenvolvam, se beneficiando tanto no que diz respeito às habilidades psicomotoras, como também, o direito a cidadania e a socialização. Nesse cenário, busca-se ressaltar as contribuições da implantação de brinquedoteca em uma unidade de Atenção Primária à Saúde (APS).

2 Metodologia

O tipo da pesquisa exploratória e descritiva, “aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas” (Gil, 2010). Quanto a pesquisa descritiva, pode-se evidenciar as propriedades de determinada situação ou área e define sua natureza (Ceará, 2010).

O local de pesquisa eleito para a implantação da brinquedoteca foi a sala de espera do Posto de Saúde de Atenção Primária Osmar Viana, situada na Avenida Chiquinha Gonzaga SN, bairro Jangurussu da cidade de Fortaleza no estado do Ceará, 2025.

Inicialmente, foi feito uma pesquisa narrativa, onde buscou-se compreender, os fundamentalmente, a finalidade e os benefícios que o espaço da brinquedoteca pode proporcionar ao Acolhimento das crianças na APS. Então, foi solicitado à direção da unidade a autorização para sua implantação. A população compreendeu um total de 887 crianças atendidas na Unidade, a partir do dia 3 de junho a 17 de julho de 2025, nos consultórios de clínica médica, atendimentos de enfermagem e setor de Imunização.

Após autorização, em 3 de junho de 2025, foi organizada na sala de espera a brinquedoteca com colocação de 2 tapetes impermeáveis, 1 mesa grande e 4 banquetas infantis de plástico. Foram arrecadados por doações, brinquedos para a brinquedoteca, tais como (Vergara, 2020; Oliveira; Araújo Neto; Miranda, 2019; Castro, 2010). Amarelinha, bolas de futebol (*Organização do esquema corporal e promovem coordenação motora, habilidades sociais e autoconfiança*); 2) Jogo da velha; Bloco para encaixar (*Estimulando diversas habilidades - motora, raciocínio lógico, criatividade e reconhecimento de cores e formas*); 3) Formas geométricas para encaixe (*principalmente na percepção espacial, coordenação motora e reconhecimento de formas e cores*); 4) Chocalhos, aviões de plástico (*estimular a audição, coordenação motora e a exploração sensorial, além de marcar o ritmo em manifestações culturais*); 5) Livros infantis (*aprendizado e melhor concentração, desenvolve a criatividade e a sensibilidade*), e outros. A técnica utilizada para a coleta de informações foi a triagem, observação/registros dos comportamentos das crianças e informações fornecidas por familiares responsável pela criança.

3 Resultados

Na Unidade de Atenção Primária dessa pesquisa foram atendidas em média 887 crianças, a partir do dia 3 de junho a 17 de julho de 2025, nos horários da manhã, tarde e noite. Sendo 169 crianças nos atendimentos de enfermagem; 29 nos atendimentos médicos; e, 689 na sala de imunização. Ressalta-se que das 887 crianças, 24,6% eram crianças com TEA. No dia da inauguração da brinquedoteca foi observado que as crianças, de um modo geral, mostraram-se surpresas e desconfiadas com a presença de cadeiras e mesas apropriadas para sua faixa-etária e estatura, também com a variedade dos brinquedos, cores e formas, muitos brinquedos disponíveis na sala de espera da unidade APS. Atentas e muito surpresas, olhinhos brilhavam. Uma delas falou: *"Tia é pra gente..., a gente pode brincar?"*.

Ao receber resposta afirmativa as crianças imediatamente ocuparam o espaço da brinquedoteca e iniciaram o processo lúdico própria da infância, brincando entre si e individualmente. A unidade de saúde obteve: 1. *Houve melhora no fluxo de atendimento pela tranquilidade nos ambientes dos ambulatorios (pais e cuidadores mais atentos)*; 2. *Tranquilidade nas filas de agendamento de consultas*; 3. *Tranquilidades nos demais atendimentos*; 4. *Redução de barulhos nos corredores*; 5. *Melhor acolhimento e humanização do atendimento infantil e das famílias*.

4 Discussão

A implantação da brinquedoteca na unidade APS, foi bem-sucedida, devido aos brinquedos/brincadeiras serem atividades que melhoram a socialização entre crianças. A

amarelinha adesivada no chão, por exemplo, foi uma das brincadeiras mais utilizadas pelas crianças, os pulos e os agachamentos dispersavam as energias físicas. Observado também, que alguns adultos impelidos a reclamar da impaciência das crianças nas longas esperas do atendimento, passaram a observar com interesse as brincadeiras e a brincar com as crianças.

Ressalta-se que foi relatado pelo pai de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e outro que tinha um filho com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), às dificuldades deles de interagir com outras crianças. Porém, surpreenderam-se ao vê-los brincando, manipulando o jogo da velha, empilhando ou enfileirando blocos coloridos e encaixando outros brinquedos.

Presencia-se, crianças interagindo, trocando aprendizados, ensinando a outras crianças como brincar e até mesmo ensinado aos pais. No entanto, a crianças com TEA demostre preferências e interesses por objetos, ao invés da sua funcionalidade; manipula jogos e brinquedos ao invés de brincar com eles, colocando-os enfileirados, ou ainda, colocando-os e retirando-os de uma caixa (Gikovate, 2009; Gironda; Pinheiro, 2022).

Ainda se tem muito a fazer, falta recursos financeiros para adquirir novos brinquedos, o que temos advém de doações. Se faz necessária a triagem dos brinquedos doados, manutenção dos existentes, descarte dos que são impróprios para uso (*peças pequenas ou pesadas, quebrados ou rasgados, os de difícil higienização ou tipo eletrônicos*) e sua constante renovação. A existência de ambiente para as crianças nas salas de espera para consultas, um lugar onde elas possam se expressar, criar vínculos e aprenderem a partilhar os brinquedos, ou seja, um espaço em que sejam acolhidas e respeitadas (Luiz; Marinho, 2021).

5 Reflexões

A pesquisa apresenta alguns dos benefícios da brinquedoteca como estratégia de acolhimento, integração e harmonia no atendimento à saúde da criança na APS, pois através dos recursos lúdicos, a criança pode vivenciar momentos de alegria, envolvimento, caminho de novas aprendizagens para o bem-estar biopsicossocial. No ato de brincar a criança desenvolve a expressão oral e corporal, estreita laços entre os brincantes, reduz a agressividade e constrói seu próprio conhecimento.

A disponibilidade de um espaço reservado e lúdico, em unidade de APS tornar uma experiência menos traumática para as crianças devido a diminuição do estresse, provocado pelo barulho, de choro e gritos das crianças, tornando mais agradável a ambiência junto a profissionais e usuários. Considerando que muitos dos procedimentos, são fontes estressoras como: a imunização, exames laboratoriais, curativos, dentre outros. Destaca-se a necessidade de publicações que venham contribuir para um cuidado humanizado às crianças na APS, com

“um olhar” atento à todas e em especial aquelas que apresentem algum tipo de transtorno, TEA, TDAH, dentre outros.

Evidenciou-se benefícios significativos no atendimento às crianças e seus familiares, enquanto usuários da unidade de saúde lócus da pesquisa. Houve melhoria no fluxo de atendimento pela tranquilidade proporcionada na sala de espera dos consultórios; maior tranquilidade nas filas de agendamento e espera da imunização; melhor acolhimento e humanização do atendimento infantil e das famílias, por fim, redução de barulhos nos corredores.

6 Referencias

ANDRADE, C. F. de. **Crianças e espaços públicos: a percepção da infância como subsídio para transformar áreas com vulnerabilidade socioambiental**. Doutorado. Natal-RN/ Fortaleza-CE, novembro de 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República.

CASTRO, M. Noção de criança e infância: diálogos, reflexões, interlocuções. **Anais do Seminário do 16º COLE**. UFF. Rio de Janeiro/RJ. 2010.

CEARÁ. **Desenvolvimento humano, por bairro, em Fortaleza**. Prefeitura de Fortaleza, Ceará, Brasil, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIKOVATE, C. G. **Autismo: Compreendendo para melhor incluir**. Rio de Janeiro: UERJ, 2009.

GIRONDA, C. M. C. de. L.; PINHEIRO, M. C. D. Tecnologia de apoio aos pais e familiar de crianças com transtorno do espectro do autismo. **Dissertação**. Mestrado Profissional em Tecnologia de Inovação em Enfermagem. Universidade de Fortaleza-Unifor, 2022.

LUIZ, M. E. T.; MARINHO, A. Espaços e equipamentos de lazer: reflexões sobre o tempo de recreio escolar. **J. Phys. Educ.**, v. 32, e 3225, 2021.

MAFFESOLI, M. **Elogio da razão sensível**. São Paulo: Vozes; 2001.

OLIVEIRA, M. L. de.; ARAÚJO NETO, J. D. de.; MIRANDA, C. E. S. A relevância da implementação de uma brinquedoteca numa unidade básica de saúde sob a ótica fisioterapêutica. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. S4, p. 69-76, abr./jun. 2019.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ZORZE, P. F. do P. Brinquedoteca e suas contribuições aos processos de ensino e de aprendizagem de crianças da Educação Infantil. **Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino**. Orientadora: Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira-PR, 2012.

TEMÁTICA: GESTÃO DO CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA

ACÇÕES EXTENSIONISTAS DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: Relato de experiência

Vanessa Silva de Castro Monte¹, Maria Clara Oliveira Costa², Lídia Leite Santos³, Ana Clécia Jácome Unias⁴, Alexia Maria da Costa Patricio⁵, Fernanda Jorge Magalhães⁶

¹⁻⁶ Universidade Estadual do Ceará (UECE) vscmonte@gmail.com

Resumo

Introdução: As ações de extensão corroboram para a ampliação da integralidade do atendimento e vínculo com a comunidade, a enfermagem protagoniza atividades importantes nos diversos cenários, com destaque às ações de educação em saúde para a promoção da saúde materno-infantil. A justificativa e relevância se pautam na redução dos riscos e na melhora de um comportamento promotor de saúde junto ao recém-nascido, a mãe e sua família como rede de apoio. **Objetivo:** descrever a experiência de ações educativas de acadêmicas de enfermagem durante os cuidados materno-infantil. **Metodologia:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado no primeiro semestre de 2025 em um hospital de referência do município de Fortaleza. O relato é de quatro acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, pertencentes ao projeto de extensão denominado DES-envolver registrados em diário de campo, em uma sala privativa, em roda de conversa com mães de recém-nascidos internados em unidade neonatal. **Resultados e Discussão:** As ações foram planejadas em reuniões semanais, houve uma visita técnica para reconhecimento do local das ações e diagnóstico situacional, definiu-se atividades a serem desenvolvidas e a necessidade de materiais educativos e/ou tecnologias para favorecer a compreensão e empoderamento para letramento em saúde. As temáticas discutidas emergiram acerca dos cuidados com prematuros, como: amamentação, método canguru, sinais de hipoglicemia, consultas de puericultura (com foco na avaliação do crescimento/desenvolvimento e na cobertura vacinal) e importância da rede de apoio. **Considerações Finais:** A prática extensionista inserida no processo de formação contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades, especialmente, no reconhecimento das necessidades da população; planejamento, elaboração e implementação das intervenções, acolhimento, escuta ativa e comunicação efetiva.

Descritores: Aleitamento Materno. Recém-Nascido. Cobertura Vacinal.

Área Temática: Gestão do Cuidado à Saúde da Criança.

1 Introdução

As ações extensionistas promovem uma resposta às demandas sociais, especialmente no que tange à saúde. Dessa forma, contribuem para a ampliação e a integralidade do atendimento de qualidade à população. Além disso, fortalecem o vínculo sociocultural entre a universidade e a população, contribuindo para o aprendizado dos estudantes e para a compreensão mais ampla do processo saúde-doença (Pereira *et al.*, 2022).

A Enfermagem atua de forma ativa no cuidado e na educação em saúde, evidenciando a relevância das atividades de extensão para a formação profissional. Tais ações aproximam os estudantes da realidade da comunidade, fortalecem a visão crítica sobre os determinantes sociais e promovem o desenvolvimento de competências como a interdisciplinaridade e o compromisso com a promoção da saúde (Silva *et al.*, 2021).

Dentre as diversas áreas de atuação extensionista, destaca-se a saúde materno-infantil por ser uma fase sensível, marcada por vulnerabilidades no ciclo gravídico-puerperal e nos primeiros dias do recém-nascido. Especialmente, diante dos desafios que surgem nesse período, como em casos de prematuridade e internação prolongada que exigem cuidados específicos e ações de educação em saúde voltadas ao recém-nascido, sua mãe e família (Neves *et al.*, 2022).

Nesse contexto de ações extensionistas, destaca-se a atuação do Grupo de Estudos e Pesquisa em Tecnologias Inovadoras na Saúde Infantil (GEPTIS), que desenvolve projetos de pesquisa e extensão voltados para a qualificação da assistência de Enfermagem, com ênfase na saúde materno-infantil. Dentre as propostas do grupo, tem-se o projeto de extensão intitulado *Des-Envolver: Ações Afirmativas, Telessaúde e Inovações para a Promoção da Saúde do Recém-Nascido*, promovendo ações educativas junto às mães em visitas hospitalares oferecendo orientações em saúde para práticas de cuidado qualificado.

Ante o exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência de ações educativas de acadêmicas de enfermagem durante os cuidados materno-infantil.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no primeiro semestre de 2025, em um hospital de referência do município de Fortaleza-CE-Brasil. O relato de experiência é um texto que busca descrever vivências importantes para o meio acadêmico e formação profissional (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Dessa forma, o presente relato expõe a experiência de acadêmicas de Enfermagem na execução de ações educativas junto às mães de recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTIN).

As atividades de extensão ocorreram quinzenalmente às quintas-feiras no período da tarde, na sala de acolhimento (sala privativa) em que as mães de recém-nascidos internados tinham como apoio e local de descanso. A intervenção foi organizada em três momentos: apresentação das estudantes e da preceptora; explanação dos conteúdos previamente definidos e uma roda de conversa para tirar dúvidas. As vivências foram registradas no diário de campo das estudantes e por meio de registros fotográficos mediante autorização das participantes. Foram respeitados os aspectos éticos e legais, bem como o sigilo e anonimato das mesmas.

3 Resultados

Inicialmente, uma visita técnica foi realizada em conjunto com as professoras-coordenadoras do projeto, o objetivo foi reconhecer a estrutura do hospital, a rotina das mães e recém-nascidos, bem como realizar o levantamento das demandas das mães/famílias desses recém-nascidos internados em UTIN.

Durante as reuniões de planejamento foi produzido materiais educativos, um banner de apresentação do projeto contendo a identidade visual, cartão de acolhimento com chocolate e folders de educação em saúde sobre as dificuldades mais frequentes no aleitamento materno.

Num terceiro momento foi realizada apresentação da equipe extensionista e realizada uma roda de conversa com as mães, com o intuito de fortalecer a vinculação e contribuir para uma comunicação efetiva acerca das dúvidas e anseios das mães diante da condição clínica dos seus filhos. Assim, foi orientado que seriam momentos rápidos e gostaríamos de escutá-las, se fosse do desejo delas compartilhar, deixando-as à vontade.

Após a devida compreensão e apresentações, as discentes compartilharam os principais cuidados que deve-se ter com o recém-nascido, tais como, cautela com a exposição ambiental, preferindo ambientes sem muitas oscilações de temperatura, incentivo à amamentação por livre demanda, possibilitando uma nutrição adequada ao recém-nascido, estímulo à prática do método canguru, sendo esta uma forma eficiente de promover vínculo e contato pele a pele, bem como foi explicado sobre os sinais de hipoglicemia e a cautela de não ultrapassar 4 horas sem ofertar o leite materno. Além de, enfatizarem a importância da cobertura vacinal e como o leite materno pode fortalecer a imunidade do recém-nascido.

Quanto às orientações dos cuidados aos recém-nascidos, a aproximação promoveu abertura para esclarecimento de dúvidas perante as demandas com diálogo fluido e interativo entre as mães presentes.

4 Discussão

O estudo constatou que a internação do recém-nascido na UTIN traz consigo fatores de aspectos emocionais, socioeconômicos e culturais. O processo de amamentação é difícil para essas mães, a ansiedade está ligada a fatores da internação, impossibilidade de amamentar após o nascimento e dificuldades em enfrentar a nova realidade (Moraes *et al.*, 2022).

Torna-se evidenciado por algumas mães o sentimento de angústia, fato impacta diretamente no ato de amamentar, sendo para isso, necessário o envolvimento da equipe multidisciplinar para um suporte.

Sendo este, relacionado às orientações de preparo da mama, posicionamento e pega correta, cuidado com as mamas, orientações frequentes no cuidado de Enfermagem, bem como o apoio para transmitir segurança à mãe e sua rede de apoio. Além de, em situações específicas, merecer encaminhamentos mais direcionados para a equipe de psicologia, ou outras intervenções solicitadas à equipe médica (Neves *et al.*, 2022).

Estabelecer e fortalecer a conexão com o recém-nascido o beneficia e também é visto como um fator resiliente para a mãe, conferindo-lhe suporte emocional necessário para enfrentar os desafios intrínsecos à UTIN. Essa relação entre genitora e recém-nascido na UTIN determina o desenvolvimento saudável do mesmo e a resiliência emocional materna (Moreira *et al.*, 2024). Com isso, a implementação do método mãe canguru é uma ferramenta valiosa para a prática do aleitamento, para promover o vínculo afetivo, favorecer a recuperação com o cuidado centrado no paciente e redução do tempo de internação.

Considerando a abordagem quanto à imunização, a vacinação em recém-nascidos é uma medida essencial para proteção contra doenças imunopreveníveis nos primeiros dias de vida, como Tuberculose Hepatite B, já registradas no Calendário Nacional de Vacinação logo após o nascimento. Associado a isso, o aleitamento materno é fundamental no desenvolvimento do sistema imunológico infantil, por conter anticorpos, células de defesa e fatores anti-inflamatórios que protegem a criança contra diarreias, infecções respiratórias e alergias. Assim, aleitamento materno exclusivo e imunização precoce configuram estratégias eficazes para a promoção da saúde da criança e redução da mortalidade infantil (Brasil, 2025a; Brasil, 2025b).

5 Considerações Finais

Considera-se que as vivências experienciadas trouxeram impactos relevantes como estudantes extensionistas de Enfermagem, bem como para a comunidade. Destacam-se os benefícios quanto ao bem-estar em saúde, educação em saúde qualificada e estruturada abordando o recém-nascido prematuro, sua mãe e seus familiares como rede de apoio. Vivenciar atividade de extensão no processo de formação discente foi um momento enriquecedor e proporcionou a vivência de necessidade de identificação do território e diagnóstico das necessidades do local e dos participantes, potencialidades para intervenção, planejamento baseado no saber científico bem como, elaboração de material específico à demanda da realidade identificada.

Oportunizou ainda, o desenvolvimento de conhecimentos em práticas e habilidades de acolhimento, comunicação, escuta ativa e didática para com as mães. Ademais, a vivência proporcionada pela extensão proporcionou trocas de saberes e sentimentos, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento do pensamento reflexivo da atividade profissional pautada na humanização e embasamento teórico.

6 Referências

- BICALHO, F. F. *et al.* Vacinação durante a gravidez: impacto na saúde materno-fetal, segurança de novas vacinas e desafios na implementação global. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 11, p. e6435, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinação: Calendário Nacional de Vacinação**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento Materno**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>.
- CASSOL, K. *et al.* Percepção materna sobre a amamentação em prematuros: revisão de literatura. **Revista Thêma et Scientia**, v. 11, n. 2, p. 168-183, 2021.
- MORAES, S. R. *et al.* Os benefícios do aleitamento materno em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão de literatura. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 13, n. 1, p. 95-102, 2022. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3104/1849>.
- MOREIRA, F. R. S. *et al.* O papel da relação entre genitora e recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal: a importância do binômio mãe-bebê. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141075, 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1075/995>.
- MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>.
- NEVES, A. C. P. W. *et al.* Desafios e estratégias para o aleitamento em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 36, e51888, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/51888>.
- PEREIRA, B. K. da S. *et al.* **Relato de experiência: Projeto Saúde na Comunidade**. Araguatins: Universidade Estadual do Tocantins, 2022. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/8378370244033855>.
- SILVA, I. N. da *et al.* Academic extension as a tool of educational practice in the process of training nurses. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e57310716915, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16915>.

USO DE SONDAS GÁSTRICAS NA ALIMENTAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO EM UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS: um estudo comparativo retrospectivo

Lara de Almeida Rocha Vieira¹, Nirla Gomes Guedes², Ellainy Belo Rodrigues³,
Maria Clara Carvalho Lucio Mota⁴, Samara Calixto Gomes⁵, Mariana Guerra
Pagio⁶

^{1,2,3,4,5,6} Universidade Federal do Ceará (UFC) laravieira@alu.ufc.br

Resumo

Introdução: A alimentação neonatal é um aspecto crítico do cuidado de saúde de neonatos prematuros, devido a imaturidade fisiológica ocasionar dificuldades na coordenação dos processos de sucção, deglutição e respiração. Nesse contexto, faz-se necessário inicialmente o uso de sondas enterais para a alimentação desses recém-nascidos, garantindo uma nutrição segura e eficaz para o desenvolvimento. **Objetivo:** Comparar o uso de sonda orogástrica (Grupo 1) e nasogástrica (Grupo 2) em bebês prematuros internados na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru. **Metodologia:** Estudo transversal, comparativo e retrospectivo, realizado na Maternidade Escola Assis Chateaubriand, de março a maio de 2024. **Resultados e Discussão:** O Grupo 1 e o Grupo 2 foram formados por 65 e 69 bebês, respectivamente. Os resultados mostraram que o Grupo 2 apresentou menos dias para a transição alimentar ($p=0,002$), início mais precoce da alimentação oral ($p=0,023$) e menor tempo de internação ($p=0,037$). Contudo, receberam alta com menor peso ($p=0,047$) e ganharam menos peso por dia ($p=0,005$). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes para sexo, idade gestacional, tipo de aleitamento materno na alta e presença de reflexos nauseosos. **Considerações Finais:** Este estudo conclui que o tipo de sonda pode influenciar a evolução clínica dos bebês, fornecendo evidências científicas importantes para orientar a prática clínica e aprimorar os cuidados neonatais.

Descritores: Recém-Nascido Prematuro. Enfermagem Neonatal; Nutrição Enteral.

Área Temática: Gestão do Cuidado à Saúde da Criança.

1 Introdução

A alimentação neonatal é um aspecto crítico do cuidado de saúde de neonatos prematuros (RNPT), especialmente pela imaturidade do sistema estomatognático em idades gestacionais inferiores a 34 semanas, o que compromete a coordenação sucção-deglutição-respiração, afetando negativamente a alimentação oral, o crescimento, o desenvolvimento (Silva; Takemoto, 2023) e o vínculo entre mãe e filho (Figueiredo *et al.*, 2022).

A alta hospitalar de um prematuro depende da estabilidade clínica e da capacidade de alimentação oral segura e eficaz, com o Aleitamento Materno Exclusivo sendo o objetivo principal. Intervenções como sucção não nutritiva (SNN), método Canguru, estimulação sensoriomotora e alimentação por copo auxiliam na autonomia alimentar.

Contudo, muitos RNPT necessitam da alimentação por via enteral, seja por sonda orogástrica (SOG) ou nasogástrica (SNG) (Nunes *et al.*, 2023).

A escolha entre SOG e SNG é controversa. A SOG pode prevenir apneias e resistência das vias aéreas, mas pode aumentar o estímulo vagal e interferir no prazer oral. A SNG, por sua vez, tem sido associada a menor tempo para o desenvolvimento de reflexos de sucção maduros, melhor adaptação da musculatura oral, transição mais rápida para a via oral e maior facilidade de fixação (Komatsu *et al.*, 2023; Nunes *et al.*, 2023).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi comparar o uso de sonda orogástrica e nasogástrica em bebês prematuros internados na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCa).

2 Metodologia

Trata-se de um estudo de delineamento transversal e retrospectivo, realizado de março a maio de 2024. Foram coletados prontuários de bebês internados na UCINCa da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). Em julho de 2022, baseando-se em critérios específicos, foi implementado um protocolo que priorizou o uso de SNG em RNPT em vez da SOG (EBSERH, 2023). Assim, foram analisados dois períodos: julho de 2021 a julho de 2022 (Grupo 1 - SOG) e janeiro de 2023 a janeiro de 2024 (Grupo 2 - SNG), excluindo-se o período de agosto a dezembro de 2022 por considerá-lo necessário à adaptação da equipe.

Os critérios de inclusão para ambos os grupos abrangeram peso superior a 1450g, idade gestacional igual ou maior que 33 semanas, estabilidade clínica, acompanhamento fonoaudiológico por comprometimento oromotor, indicação de fonoterapia, desmame da via enteral para oral, e consonância com a equipe multiprofissional de terapia nutricional. Foram excluídos bebês que utilizaram o tipo de sonda do outro grupo ou alternaram entre SOG e SNG, que não necessitaram do dispositivo na admissão, que foram a óbito antes da alta ou transferidos.

A população foi composta por 143 bebês do Grupo 1 e 180 bebês do Grupo 2. A amostragem foi do tipo aleatória sistemática, sendo a amostra selecionada por meio de sorteio. Para a coleta documental foi utilizado o instrumento contemplando variáveis de caracterização e de comparação (tempo de transição alimentar, tempo para atingir a coordenação completa entre sucção, deglutição e respiração, tempo para a alta hospitalar, dias de vida para iniciar a alimentação por via oral, aleitamento materno na alta, quantidade de reflexos nauseosos, média do ganho de peso diário no período do uso da sonda e peso na alta).

Os dados foram compilados em *Excel*® e analisados estatisticamente com *SPSS*® e/ou R, utilizando cálculos de frequências, percentuais, medidas de tendência central e dispersão. Testes estatísticos como Shapiro-Wilk, Teste t, Mann-Whitney e Qui-Quadrado foram aplicados para verificar a normalidade e diferenças entre os grupos, com nível de significância de 0,05. Os aspectos administrativos e Éticos foram respeitados, com parecer favorável sob número 6.738.676.

3 Resultados

Foram analisados 134 prontuários de recém-nascidos internados na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru, sendo 65 do Grupo 1 (SOG) e 69 do Grupo 2 (SNG). Em relação às características de nascimento e alta, a mediana da idade gestacional foi de 33 semanas e um dia para o Grupo 1 e 34 semanas para o Grupo 2. O peso médio ao nascer foi de 1897g no Grupo 1 e de 1940g no Grupo 2. Na alta, o peso mediano foi de 2214g para o Grupo 1 e 2070g para o Grupo 2.

Os bebês Grupo 2 apresentam menos dias para a transição alimentar (mediana de 2,5 vs. 5 dias do G1; $p=0,002$), iniciam a alimentação por via oral com menos dias de vida (mediana 15 vs. 19 dias do G1; $p=0,023$), recebem alta com um peso menor (mediana de 2070g vs. 2214 g do G1; $p=0,047$), ficam menos dias internados (mediana de 18 vs. 22 dias no G1. $p=0,037$) e ganham menos peso por dia (mediana 20,6g vs. 26,5g do G; $p=0,005$).

Não houve diferenças estatisticamente significantes nas variáveis quantidade de reflexos nauseosos, tempo para início do aleitamento materno e tempo para coordenação sucção-deglutição-respiração.

4 Discussão

A prematuridade é um desafio global, correspondendo a 20% dos óbitos em menores de cinco anos de idade (*World Health Organization, 2023*). O Brasil ocupa a nona posição em nascimentos prematuros (*Chawanpaiboon et al., 2019*). Nos serviços de saúde, uma das grandes preocupações relacionadas ao RNPT é a transição da alimentação gástrica para a oral. No entanto, na prática clínica, ainda há dificuldades em identificar o momento ideal para iniciar essa transição (*De Lima Silva et al., 2023*).

O Grupo 2 (SNG) demonstrou transição alimentar mais rápida, início mais precoce da alimentação oral e menor tempo de internação. Essa recuperação mais rápida no Grupo 2 é consistente com a literatura, que associa maior idade gestacional e peso ao nascer há menor tempo de internação (*Lima et al., 2022*). A transição alimentar mais rápida é um indicador positivo de desenvolvimento, sugere menos complicações clínicas

e melhor adaptação alimentar. O que corrobora com os objetivos do desenvolvimento alimentar frente ao Método Canguru (Amoris; Nascimento, 2020).

Quanto ao ganho de peso, a literatura reforça os benefícios do Método Canguru ao demonstrar uma relação direta entre essa variável e a duração do contato pele a pele (Charpak; Montealegre-Pomar; Bohorquez, 2021). No entanto, um fator que pode ter influenciado essa relação foi o menor tempo de internação hospitalar, decorrente de uma maturidade oral alcançada com maior brevidade no Grupo 2, já que este grupo teve uma transição alimentar mais rápida.

Ressalta-se o benefício do contato pele a pele do Método Canguru para o ganho de peso e o aleitamento materno (Charpak; Montealegre-Pomar; Bohorquez, 2021; Souza; Mello, 2022). A alimentação por via oral oferece ao bebê uma oportunidade mais eficaz de estimular seu sistema sensorio-motor-oral, desempenhando um papel crucial na estimulação da respiração, deglutição e no desenvolvimento das estruturas faciais e orais (De Lima Silva *et al.*, 2023; Nunes *et al.*, 2023).

A semelhança entre os grupos quanto ao aleitamento materno na alta e tempo para atingir a coordenação sucção-deglutição-respiração pode ser atribuída ao estímulo do Método Canguru e à atuação da equipe multiprofissional, incluindo fonoaudiólogos (Mazumder *et al.*, 2019; Vieira *et al.*, 2020). A frequência dos reflexos nauseosos também não apresentou diferença clinicamente significativa.

O papel da equipe multiprofissional, em especial o enfermeiro, é crucial no cuidado integral dos RNPT na UCINCa, promovendo o desenvolvimento e o suporte familiar para o aleitamento materno (Tavares; Guerra, 2022; Vilhena *et al.*, 2024). A inclusão da família é fundamental para o sucesso do tratamento. Por fim, este estudo traz evidências importantes para tomada de decisões clínicas que contribuam para a melhoria da assistência à saúde do recém-nascido na UCINCa.

5 Considerações Finais

Este estudo evidencia benefícios da SNG, em relação à SOG e fornece dados para melhorias contínuas nas práticas de cuidado neonatal. Ressalta-se que a decisão clínica quanto à escolha do tipo da sonda deve-se considerar a individualidade de cada RNPT e as avaliações clínicas da equipe de saúde integrada.

A Enfermagem é crucial na monitorização, identificação de obstáculos alimentares e promoção do aleitamento materno exclusivo, contribuindo para desfechos clínicos favoráveis e redução do tempo de internação. A atuação conjunta dos profissionais de saúde é fundamental para o desenvolvimento dos prematuros e a

transição bem-sucedida para a alimentação oral. A pesquisa contínua é essencial para aprimorar o cuidado neonatal e garantir o crescimento saudável dos prematuros.

A principal limitação deste estudo relaciona-se às características próprias de estudo documentais, relacionadas à precisão e ao detalhamento das anotações no prontuário do bebê. Não obstante, a investigação dos resultados da nova intervenção implementada na assistência neonatal trouxe *insights* importantes para a melhoria da qualidade do atendimento.

6 Referências

- AMORIS, E.V.N.; NASCIMENTO, E.N. Transição alimentar em prematuros: fatores interferentes. **Revista CEFAC**, v. 22, p. e14719, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240073890>.
- CHARPAK, N.; MONTEALEGRE-POMAR, A.; BOHORQUEZ, A. Systematic review and metaanalysis suggest that the duration of Kangaroo mother care has a direct impact on neonatal growth. **Acta Paediatrica**, v. 110, n. 1, p. 45-59, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/apa.15489>.
- CHAWANPAIBOON, S. *et al.* Global, regional, and national estimates of levels of preterm birth in 2014: a systematic review and modelling analysis. **The Lancet Global Health**, v. 7, n. 1, p. e373-e46, 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(18\)30451-0](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(18)30451-0).
- DE LIMA SILVA, F.A.F.; DA COSTA ALVES, N.A.; DE LIMA FRICHE, A.A. Tempo de Transição da alimentação por sonda gástrica para alimentação por via oral em recém-nascidos pré-termo de uma unidade neonatal do Sistema Único de Saúde. **Distúrbios da Comunicação**, v. 35, n. 3, p. e62265-e62265, 2023.
- FIGUEIREDO, A. C. B. *et al.* Breastfeeding of premature infants: integrative review from 2015 to 2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e22011225301-e22011225301, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25301>.
- KOMATSU, T. *et al.* Influences of Orogastric and Nasogastric Tubes on Sucking Pressure during Bottle Feeding in Immature Infants. **Kobe Journal of Medical Sciences**, v. 69, n. 1, p. E25, 2023.
- LIMA, M.D.O. *et al.* Associação entre peso ao nascer, idade gestacional e diagnósticos secundários na permanência hospitalar de recém-nascidos prematuros. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 26, 2022.
- MAZUMDER, S. *et al.* Effect of community-initiated kangaroo mother care on survival of infants with low birthweight: a randomised controlled trial. **The Lancet**, v. 394, n. 10210, p. 1724-1736, 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)32223-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)32223-8).
- NUNES, R.C.T. *et al.* Aleitamento materno em recém-nascidos prematuros e sua relação com o método canguru. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 10, p. e13116-e13116, 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)32223-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)32223-8).
- SILVA, V.C.P.; TAKEMOTO, V.F. Importância do protocolo de avaliação fonoaudiológica para alimentação segura de recém-nascidos prematuros na unidade

neonatal: Meta 4 3 Cirurgia Segura ou Procedimentos Seguros. **Anais de Eventos Científicos CEJAM**, [S. 1.], v. 10, 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)32223-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)32223-8).

SOUZA, T.S.; MELLO, J.V. Os benefícios do método mãe canguru para o recém-nascido prematuro. **Revista Do Fisioterapeuta**, v. 21, n. 21, 2022.

TAVARES, F. M.; GUERRA, G. S. Método Mãe Canguru para Recém-Nascidos de Baixo Peso ao Nascer: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Revista de Psicologia**, v. 16, n. 60, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v16i60.3446>.

VIEIRA, A.S. *et al.* Análise da eficácia do método canguru: recém-nascido de baixo peso. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. 1.], v. 10, n. 32, p. 44–52, 2020. DOI: 10.24276/rrecien2020.10.32.44-52.

VILHENA, A.R. *et al.* Aspectos clínicos e nutricionais do recém-nascido de baixo peso no método canguru. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. e15396, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e15396.2024>.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Born too soon: decade of action on preterm birth**. [s.l.] World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240073890>.

TEMÁTICA: TEMAS LIVRES

VIDA E ARTE - Arteterapia com crianças em situação de vulnerabilidade

Ana Angélica Romeiro Cardoso¹, Fernanda Pimentel de Oliveira²

¹Universidade Estadual do Ceará de Fortaleza (UECE)

anaromeirocardoso@gmail.com

² Universidade de Fortaleza (UNIFOR) fernandapimentelo@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: A arteterapia tem se consolidado como uma prática potente no cuidado a crianças em situação de vulnerabilidade social, por permitir a expressão simbólica, o acolhimento e o fortalecimento emocional. **Objetivo:** Relatar uma ação educativa com uso da arteterapia realizada na Casa do Menor São Miguel Arcanjo, localizada no Condomínio Espiritual Uirapuru (CEU), em Fortaleza-CE, instituição que acolhe crianças em situação de risco social. **Metodologia:** A atividade, desenvolvida em maio de 2025, contou com a participação de 10 crianças na faixa etária de 6 a 11 anos, discentes do curso de Medicina de uma instituição privada e um preceptor-orientador. A vivência foi organizada em dois momentos: inicialmente, uma roda de conversa possibilitou que as crianças expressassem seus sonhos e aspirações futuras, revelando desejos de reconhecimento, proteção e pertencimento. No segundo momento, foram realizadas pinturas corporais com personagens e símbolos escolhidos pelas próprias crianças, como super-heróis e bandeiras de times, favorecendo a expressão livre, o desenvolvimento da criatividade e o fortalecimento da autoestima. **Resultados e Discussão:** A atividade evidenciou a arteterapia como recurso facilitador da comunicação e do vínculo, promovendo bem-estar emocional e social. Além disso, contribuiu para a formação humanizada dos discentes, ao sensibilizá-los para o cuidado integral, escuta ativa e valorização das práticas integrativas. **Considerações Finais:** A arteterapia pode ser uma ferramenta valiosa no campo da saúde e da educação, especialmente no acolhimento de populações vulneráveis, promovendo cidadania, inclusão e desenvolvimento integral.

Descritores: Arteterapia. Criança. Vulnerabilidade.

Area Temática: Temas Livres.

1 Introdução

A arte é um recurso para facilitar a comunicação com as crianças, que se comunicam com a fala ou não, pois utiliza gestos, desenhos, esculturas, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento motor, raciocínio e relacionamento afetivo (UBAAT, 2019). A arteterapia se revela um recurso importante para crianças em situação de vulnerabilidade social, uma vez que proporciona um ambiente de acolhimento, expressão e crescimento, o que pode ser essencial para superar obstáculos e construir um futuro mais promissor.

A incorporação da arteterapia em iniciativas sociais e políticas públicas pode favorecer a saúde mental e o bem-estar de crianças em situação de vulnerabilidade, assegurando um desenvolvimento mais completo e saudável.

A arteterapia pode, então, oferecer à criança a oportunidade para lidar melhor com uma situação ou ambiente desfavorável e com isso facilitar sua adaptação, seja estimulando seu desenvolvimento saudável, seja restabelecendo o equilíbrio emocional (Valladares; Silva, 2011). Este estudo teve como objetivo apresentar uma atividade educativa que utilizou a arteterapia, realizada em uma instituição de acolhimento para crianças em situação de vulnerabilidade social com foco na promoção e o bem-estar emocional dessas crianças e fortalecer os vínculos entre elas.

2 Metodologia

Relato de experiência com abordagem descritiva de atividade educativa realizada em Maio de 2025. O cenário da ação foi a Casa do Menor São Miguel Arcanjo situado no Condomínio Espiritual Uirapuru (CEU), em Fortaleza - CE. A Unidade recebe crianças, adolescentes e jovens em condição de vulnerabilidade, priorizando o trabalho com as famílias, tendo como objetivo a reintegração social e familiar, promovendo o protagonismo dos mesmos.

Resgatar vidas e promover a cidadania por meio de programas, atendendo às suas necessidades reais, ajudá-los a "sonhar", estabelecer relações de confiança e oferecer opções viáveis e atraentes para sair da situação de rua, encaminhando-os a instituições ou programas sociais ou facilitando seu retorno à família biológica.

Participaram da ação 10 crianças acolhidas na faixa etária de 6-11 anos, discentes do curso de Medicina de Instituição privada e o preceptor- orientador. As atividades tiveram 02 momentos: no 1º momento foi realizado uma roda de conversa no qual cada criança participante relatou o “ter sonho ao crescer de ser” tendo as profissões de “Policia” e “ Jogador de Futebol” as preferidas entre os participantes.

No 2º momento cada discente formou par com uma crianças sendo realizado pinturas em diversas partes do corpo como rosto, braço e membros inferiores , tendo as mesmas a opção de escolher o que desejava como “Homem-Aranha”, “Super-Man”, “Bandeira do time”, “Máscara”; “Homem-de-Ferro”, “Capitão-América”, “Hulk” .

3 Resultados

Durante a atividade educativa, foi possível perceber um ambiente acolhedor, cheio de espontaneidade e troca afetiva entre as crianças e os estudantes participantes. Na roda de conversa inicial, as crianças tiveram a oportunidade de compartilhar seus sonhos para o futuro, e as profissões de policia e jogador de futebol foram as mais mencionadas. Essas respostas mostraram o desejo delas por reconhecimento, proteção, sentir-se parte de algo e principalmente inclusão social.

Na fase seguinte, com a atividade de pintura corporal, notou-se bastante entusiasmo, criatividade e um forte senso de identidade por parte das crianças. Elas escolheram livremente personagens, como super-heróis e escudos de times, o que revelou vínculos afetivos e referências do seu dia a dia. As crianças se mostraram à vontade para interagir, sorrir, expressar suas emoções e explorar a imaginação de forma livre.

4 Discussão

A arteterapia, ao estimular a expressão simbólica, demonstrou ser uma ferramenta valiosa para escutar e acolher crianças em condições de vulnerabilidade. Segundo Maciel (2012), essa metodologia serve como um meio para promover o equilíbrio emocional, ajudando na recuperação de sentimentos reprimidos e no fortalecimento da saúde mental.

A incorporação de elementos divertidos e artísticos, como a pintura no corpo, facilitou a conexão com o universo interno das crianças, possibilitando que elas expressassem emoções, anseios, sonhos e aspectos subjetivos que, frequentemente, não têm espaço na comunicação verbal.

Ademais, a atividade proporcionou aos estudantes em formação aprimorar habilidades fundamentais no atendimento à saúde, como a escuta ativa, a empatia e a sensibilidade em relação às dimensões emocionais e sociais do cuidado. Essa abordagem está em consonância com as diretrizes curriculares nacionais dos cursos da área da saúde, que ressaltam a importância da formação para atuar em contextos variados e complexos.

5 Considerações Finais

A experiência mostrou que a arteterapia pode ser uma ferramenta muito eficaz para ajudar crianças em situação de vulnerabilidade social a cuidar da saúde emocional e se expressar melhor. Ao usar a arte como uma forma de comunicação lúdica, foi possível criar um momento seguro onde as crianças se sentiram acolhidas e ouvidas, fortalecendo sua identidade, sonhos, autoestima e os vínculos afetivos.

Além disso, o projeto destacou a importância de incluir práticas integrativas e complementares, como a arteterapia, nos ambientes educativos e sociais. Essas abordagens ajudam a oferecer um cuidado mais humanizado e abrangente. Por fim, também ficou claro que essa atividade tem um grande valor na formação dos alunos envolvidos.

6 Referências

MACIEL, C. **Arteterapia: uma abordagem simbólica de si mesmo** *In*: MACIEL, C.; CARNEIRO, C. (orgs). Diálogos criativos entre a Arteterapia e a Psicologia Junguiana. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

UNIÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE ARTETERAPIA. **Contribuição da Arteterapia para a Atenção Integral do SUS**. [Internet]. Rio de Janeiro: UBAAT; 2019. Disponível em: <http://aatergs.com.br/wpcontent/uploads/2019/07/Cartilha-deorienta%C3%A7%C3%A3o-parainser%C3%A7%C3%A3o-da-arteterapias-praticas-complementares-do-SUS..pdf>

VALLADARES, A.C.A.; SILVA, M. T.da. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v.32, n. 3, p. 443-450, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472011000300002&lng=en&nrm=iso.

PROCESSO DE ENFERMAGEM PARA ATENÇÃO A PESSOA COM TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: Relato de experiência

Maria Assunção Carneiro de Aquino¹, Regina Célia Lima Pacheco², Mariana Barros Alves Jacinto³, Léa Maria Moura Barros Diógenes⁴, Danielle Teixeira Queiroz⁵

Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem/Universidade de Fortaleza (MPTIE/UNIFOR) maca_vlp@hotmail.com

Resumo

Introdução: A Tuberculose, doença infectocontagiosa, atinge principalmente os pulmões e alcança números alarmantes de óbitos principalmente pela não adesão ao tratamento sobretudo em países em desenvolvimento. Observa-se que condições desfavoráveis, como baixa escolaridade e vulnerabilidade social são fatores que contribuem para a não adesão e abandono ao tratamento da tuberculose. Nesse sentido, para entender e qualificar as práticas do enfermeiro na atenção a pessoa com tuberculose. **Objetivo:** Descrever a experiência da aplicação do Processo de Enfermagem à luz da Teoria das Necessidades Humana Básicas por meio do Diagrama de Ishikawa na identificação de causa e efeito de abandono ao tratamento de tuberculose pulmonar, bem como traçar estratégias para estabelecer a adesão. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado com apoio da ferramenta de gestão e aplicação do processo de Enfermagem à luz da teoria a um usuário com tuberculose apresentando dificuldade de adesão ao tratamento. A pesquisa foi entre setembro e outubro de 2024 e fundamentada pela teoria das necessidades humanas básica. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciam que após a construção da espinha de peixe, identificou-se as seguintes estratégias para adesão: rede de apoio (família, Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas e Equipe E-Multi (Multidisciplinar) para oportunizar o Tratamento Diretamente Observado bem como verificar os direitos a benefícios do governo; reuniões com os profissionais da área de abrangência do usuário; observar histórico da doença pregressa através do prontuário eletrônico; orientações ao usuário enfatizando os desfechos negativos para o não uso das medicações e o efeito do abandono na sua vida. **Considerações Finais:** Percebe-se a importância dessas ferramentas de gestão e cuidado de Enfermagem para o acompanhamento, monitoramento e melhoria da qualidade de vida dessa pessoa com tuberculose, uma vez que esses instrumentos organizam e facilitam a tomada de decisão e incentiva a adesão.

Palavras-Chave: Tuberculose. Adesão. Abandono.

Area Tématica: Temas Livres.

1 Introdução

A Tuberculose é uma doença milenar, infectocontagiosa que atinge principalmente os pulmões e que ainda constitui um grave problema de saúde pública. Embora muitos esforços tenham sido aplicados visando controle da doença o abandono do tratamento da tuberculose tem se tornado cada vez mais frequente (Silva; Moura; Caldas, 2014).

No Brasil o abandono do tratamento tem trazido ônus tanto para o Sistema Único de Saúde (SUS) como principalmente para o próprio paciente. Considera-se, portanto,

que o abandono se torna o principal obstáculo para o controle da doença e, por conseguinte a sua cura (Brasil, 2017; Horta, 1979).

Diante das circunstâncias acima descrito utilizou-se a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, descrita por Wanda Horta como forma de promoção de saúde, bem-estar e reabilitação do indivíduo, tendo como consequência o seu empoderamento para a prática do autocuidado na busca da cura (COFEN, 2024). Além da Teoria foi usado uma ferramenta de planejamento e gestão do cuidado e o Processo de Enfermagem (PE) para identificação de causa e efeito do abandono ao tratamento de tuberculose pulmonar e traçar estratégias para estabelecer a adesão.

Em virtude das altas taxas de tuberculose vigente no Brasil, essa pesquisa se justifica por permitir o acompanhamento supervisionado dos profissionais como forma de atingir êxito no tratamento, reduzir significativamente os índices de abandono, complicações, as formas multirresistente ao tratamento e óbito. Neste sentido objetivou-se aplicar a ferramenta de planejamento de gestão do cuidado, e o PE para identificação de causa e efeito do abandono ao tratamento de tuberculose pulmonar e traçar estratégias para estabelecer a adesão.

2 Metodologia

Trata-se de um relato de experiência realizado durante a Disciplina Enfermagem na Atenção Primária do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE), da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) entre o mês de setembro e outubro de 2024. Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizados três etapas: **Etapa 1:** Aplicação do Processo de Enfermagem com as seguintes etapas Avaliação de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem e Planejamento de Enfermagem (Johnson *et al.*, 2018); **Etapa 2:** Utilização do Diagrama de Ishikawa (espinha de peixe) para planejamento da situação de saúde de uma pessoa com histórico de não adesão ao tratamento de tuberculose pulmonar.

No desenvolvimento do relato foi aplicado a árvore de problemas construída durante a aula, com a participação de alunas da Graduação e do MPTIE usando a plataforma *CANVA*® para elaboração do diagrama (Figura 1) como forma de explicar a situação-problema, as causas e efeitos do abandono e não adesão. Em seguida, foram elaboradas estratégias para resolução do caso-problema.

Para a análise e discussão dos dados utilizou-se fontes diversificadas de evidências que discutem o tema da tuberculose em pessoas com condições de

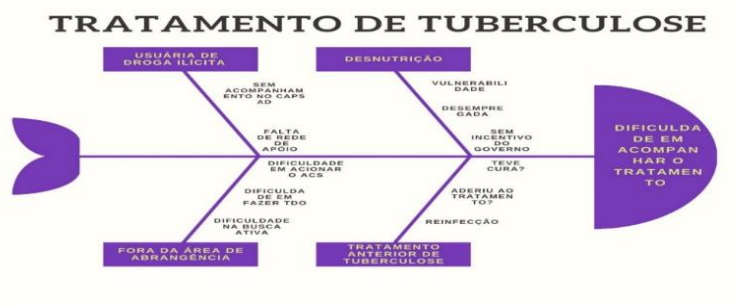
vulnerabilidade social e biológica associado ao uso da Teoria das Necessidades Humanas Básicas como referencial para dimensionar o cuidado.

3 Resultados

Os resultados mostram que após a aplicação da primeira etapa, a Avaliação de Enfermagem, pelo processo de coleta de dados do indivíduo com tuberculose, aplicou-se a ferramenta de planejamento Diagrama de Ishikawa que possibilitou identificar os problemas, as causas e efeitos que potencializam o abandono e consequentemente a não adesão ao tratamento enfraquecendo o processo de cura do indivíduo.

A Teoria das Necessidades Humanas Básicas possibilitou compreender algumas estratégias de cuidados de Enfermagem para promover adesão tais como: rede de apoio (família, Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS AD) e Equipe E-Multi (Multidisciplinar) para oportunizar o Tratamento Diretamente Observado (TDO) bem como verificar os direitos a benefícios do governo; realizar reuniões com os profissionais da área de abrangência do usuário; observar histórico da doença pregressa através do prontuário eletrônico; orientações ao usuário enfatizando os desfechos negativos para o não uso das medicações e o efeito do abandono na sua vida.

Figura 1: Diagrama de Ishikawa para Avaliação de Enfermagem de um indivíduo com tuberculose.



A partir do uso do PE, foi estabelecido alguns diagnósticos de Enfermagem (DE) segundo taxonomia de *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA) (Paixão; Gontijo, 2007) e dentre eles, foram escolhidos três prioritários que abrangeram de forma ampliada o principal problema do usuário com tuberculose, são eles: *Comportamento de saúde propenso ao risco, relacionado ao apoio social insuficiente evidenciado por abuso de substâncias ilícitas, Processos familiares disfuncionais relacionado ao abuso de substâncias e Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais evidenciados por ingestão de alimentos menor que a ingestão diária recomendada.*

Na etapa subsequente foi a realização do planejamento de Enfermagem utilizou-se o *Nursing Objectives Classification* (NOC) (Paixão; Gontijo, 2007), para obter metas de saúde a serem analisadas em relação ao estado geral do indivíduo. O resultado escolhido foi Apoio Social, no qual tem como definição Assistência Confiável de Outras Pessoas, dessa forma, os indicadores definidos são: *150408- Desejo de convocar outra pessoa para pedir ajuda que estava em 1 e deveria aumentar para 5; 15041- Rede social estável que estava em 1 e deveria aumentar para 5; 150405- assistência emocional fornecida por outras pessoas que estava em 3 e deveria aumentar para 5.*

Em por fim realizou-se a busca por intervenções concretas que concordam com as necessidades de saúde da pessoa com tuberculose utilizando a *Nursing Interventions Classification* (NIC) (Paixão; Gontijo, 2007), para observar as intervenções obtidas.

Dentre as opções, foi escolhida Risco de Dignidade Humana Comprometida com Risco de Perda Percebida de Respeito e Honra, assim sendo, as intervenções selecionadas são: *Apoio a tomada de decisão, no qual orientamos a importância da paciente se emponderar diante do tratamento; assistência em exames, em que foi feito o pedido da realização de exames e realizado os testes rápidos; orientação antecipada, foi orientado quanto a doença, ao tratamento, alimentação saudável.*

4 Discussão

Corroborando com essa pesquisa outro estudo, realizado com pessoas diagnosticadas com tuberculose encontrou 554 casos de abandono de tratamento, o que comprova semelhanças dos fatores de risco responsáveis pelo abandono com aqueles encontrados neste estudo. Ainda nessa pesquisa, observa-se predomínio do sexo masculino, faixa etária de 30 a 49 anos, raça negra, nível de escolaridade fundamental incompleto, apresentando a forma pulmonar da tuberculose, e os fatores de risco etilismos e uso de drogas ilícitas (Belo *et al.*, 2010; Soares *et al.*, 2017; Cortezi; Silva, 2016; Wong, 2011).

O Diagrama de Ishikawa é extremamente útil para acompanhar casos de tuberculose pois permite identificar as causas e os efeitos sobre a tuberculose facilitando a tomada de decisões e a implementação de intervenções de maneira estruturada e eficaz, melhorando o entendimento dos fatores que afetam o tratamento e potencializando os resultados das intervenções (Leadebal; Fontes; Silva, 2010).

O PE favorece uma aproximação do enfermeiro com seu cliente, entendendo-se o mesmo com um instrumento metodológico de trabalho, com isso, é possível realizar

uma análise sobre as condições de saúde do cliente e obter uma intervenção efetiva (Leadebal; Fontes; Silva, 2010).

5 Considerações Finais

Ao final desse estudo foi possível estabelecer que a utilização da ferramenta de gestão Diagrama de Ishikawa juntamente com o PE, contribuiu para o atingir as metas estabelecidas e para investigar causa/efeito da não adesão ao tratamento do paciente com tuberculose e buscar soluções para aplicar como estratégia ao não abandono do tratamento da tuberculose e obtenção de sua cura.

A importância dessa ferramenta para Enfermagem é extremamente útil para acompanhar casos de tuberculose pois permite organizar os fatores do controle da doença facilitando a tomada de decisões e a implementação de intervenções de maneira estruturada e eficaz, melhorando o entendimento dos fatores que afetam o tratamento e potencializando os resultados das intervenções.

6 Referências

- BELO, M.T.C.T.; LUIZ, R.R.; HANSON, C.; SELING, L.; TEIXEIRA, E.G.; CHALFOUN, T. *et al.* Tuberculose e gênero em um município prioritário no estado do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 36, n. 5, p 621–625, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Indicadores prioritários para o monitoramento do plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como problema de Saúde Pública no Brasil. **Boletim Epidemiológico**, v.48, n. 8, p. 1-11, 2017.
- CORTEZI, M.D.; SILVA, M.V. Abandono do tratamento da tuberculose em pacientes co-infectados com HIV, em Itajaí, Santa Catarina, 1999-2004. **Boletim de Pneumologia Sanitária**, v. 14, n. 3, p. 145–152, 2016.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen nº 736, 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de Enfermagem. Brasília: Cofen, 2024.
- HORTA, W.A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU/IEDUSP, 1979.
- JOHNSON, M. *et al.* **Ligações NANDA - NOC - NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- LEADEBAL, O.D.C.P.; FONTES, W.D.; SILVA, C.C. Ensino do processo de Enfermagem: planejamento e inserção em matrizes curriculares. *Rev Esc Enferm USP*, v. 44, n.1, p. 190-198, 2010.
- PAIXÃO, L.M.M.; GONTIJO, E.D. Perfil de casos de tuberculosnotificados e fatores associados ao abandono, Belo Horizonte, MG. **Revista de Saúde Pública**, n. 41, v. 2, p 205–213, 2007.
- SILVA, P.F.; MOURA, G.S.; CALDAS, A.J.M.F. Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose pulmonar no Maranhão, Brasil, no período de 2001 a 2010. **Cad Saúde Pública**, v.30, n. 8, p.1745-1754, 2014.

SOARES, M.L.M.; AMARAL, N. A. C.; ZACARIAS, A. C.P.; RIBEIRO, L.K.N.P. *et al.* Aspectos sociodemográficos e clínicoepidemiológicos do abandono do tratamento de tuberculose em Pernambuco, Brasil, 2001-2014. **Epidemiologia e Serviços Saúde**, v. 26, n. 2, p. 369–378, 2017.

WONG, K.C. Using an Ishikawa diagram as a tool to assist memory and retrieval of relevant medical cases from the medical literature. **J Med Case Rep**, v. 5, n, 120, p. 1-10, 2011.

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA AUDITORIA DE ENFERMAGEM

Rosana de Souza Sampaio¹, Deidiane Rodrigues de Sousa Cruz², Francisca Kátia Nogueira Mororó³, Josenira Maria Claudia⁴, Rita Monica Studart⁵, Raimunda Magalhães⁶

Universidade de Fortaleza. Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE/UNIFOR) rsouza01.enf@gmail.com

Resumo

Introdução: A formação do enfermeiro-auditor requer domínio de ferramentas que integrem análise crítica de custos, processos e resultados assistenciais. Metodologias ativas, pautadas na problematização e no protagonismo discente, apresentam potencial para desenvolver tais competências. **Objetivo:** Avaliar a contribuição de duas estratégias – o mural digital Padlet e o Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GV-GO) – para o ensino de auditoria de enfermagem. **Método:** Revisão integrativa realizada em LILACS, Cochrane Database of Systematic Reviews e CROCACHE, utilizando os termos ‘metodologias ativas’, ‘auditoria de enfermagem’, ‘Padlet’ e ‘GV-GO’. Selecionaram-se cinco documentos publicados entre 2012 e 2023. **Resultados e Discussão:** A problematização vinculou teoria e prática, sendo essencial para a análise de não conformidades em OPME e contas médicas. O Padlet favoreceu a construção colaborativa de fluxogramas e indicadores, facilitando a visualização dinâmica de casos auditados. O GV-GO promoveu autoavaliação e heteroavaliação, fortalecendo a argumentação baseada em evidências para sustentar glosas. **Considerações Finais:** As estratégias analisadas ampliam motivação, retenção de conteúdo e desenvolvimento de competências socioemocionais, recomendando-se sua adoção planejada, com capacitação docente e avaliação contínua de resultados.

Descritores: Metodologias Ativas. Auditoria de Enfermagem. Tecnologia Educacional.

Área Temática: Temas Livres.

1 Introdução

Nas últimas duas décadas, o fortalecimento das políticas de segurança do paciente e o avanço das tecnologias de informação em saúde impuseram novos padrões de transparência e *accountability* aos serviços assistenciais. Nesse cenário, a auditoria de enfermagem emergiu como eixo estruturante para o monitoramento de indicadores de qualidade - como taxa de reinternação, tempo médio de permanência e conformidade com protocolos clínicos -, exigindo do profissional habilidades analíticas para correlacionar dados clínicos e financeiros na defesa da sustentabilidade do sistema (Sena; Costa, 2016).

Em paralelo, observa-se mudança de paradigma educacional que valoriza o estudante como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Sob essa ótica, metodologias ativas - notadamente a aprendizagem baseada em problemas, a sala de aula invertida e o ensino híbrido - têm ganhado espaço na formação em saúde por promoverem

reflexão crítica, colaboração e autonomia. Evidências empíricas apontam que tais abordagens elevam o desempenho em avaliações de raciocínio clínico e resolução de problemas complexos, atributos fundamentais à prática auditora (Prado *et al.*, 2012; Strack; Del Pino, 2012).

Entre as ferramentas que operacionalizam essas metodologias, destacam-se o *Padlet* - ambiente virtual que permite elaboração conjunta de mapas conceituais, fluxogramas e quadros *kanban* - e o Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GV-GO), técnica inspirada na aprendizagem tutorial que estimula feedback formativo. A integração dessas estratégias responde às Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem, favorecendo a aquisição de competências socioemocionais valorizadas pelo mercado de trabalho, como negociação, liderança e pensamento sistêmico (Munguba; Porto, 2013; Studart; Magalhães, 2023).

Ainda que a transformação digital em saúde reforce a demanda por profissionais capazes de interpretar *dashboards* e sistemas de *business intelligence*, metodologias expositivas tradicionais pouco estimulam o pensamento crítico necessário para justificar glosas e negociar com equipes multiprofissionais. Cursos de auditoria clínico-administrativa que adotaram metodologias ativas reportaram ganho de até 30 % em acurácia na identificação de não conformidades (Alves; Ribeiro, 2022).

Contudo, lacunas metodológicas - como amostras reduzidas e ausência de grupos controle - restringem a inferência de causalidade sobre o impacto dessas abordagens na sustentabilidade financeira das organizações, exigindo estudos de maior robustez (Costa; Souza, 2021).

2 Objetivo

Avaliar o impacto das metodologias ativas na formação de competências do enfermeiro-auditor.

3 Metodologia

Realizou-se revisão integrativa conforme Whittemore e Knafl em três bases de dados (LILACS, Medline e Scopus), cobrindo o período de 2016 a 2024. Os descritores combinados foram “auditoria de enfermagem”, “metodologias ativas”, “Aprendizagem Baseada Em Problemas” e “*Padlet*”, utilizando operadores booleanos *AND/OR*.

Critérios de inclusão abrangeram estudos empíricos e relatos de experiência que descrevessem intervenção educativa voltada à auditoria de enfermagem com avaliação de resultados. Excluíram-se editoriais, resumos sem texto completo e publicações não traduzidas para português, inglês ou espanhol.

Dois revisores independentes realizaram a extração de dados em planilha padronizada e avaliaram a qualidade metodológica pelo *Joanna Briggs Institute Critical Appraisal Checklist*, alcançando concordância Kappa = 0,88. Divergências foram resolvidas por consenso, garantindo fidedignidade dos achados. Aspectos éticos observaram a Resolução CNS 510/2016, assegurando transparência e responsabilidade na divulgação dos resultados.

4 Resultados

Dos 47 registros, cinco cumpriram os critérios de elegibilidade. Três eram estudos quase-experimentais e dois relatos de experiência. O uso do *Padlet* facilitou a síntese visual de fluxogramas de OPME, permitindo *feedback* imediato entre pares e rastreabilidade de decisões, pois cada comentário ficava vinculado à norma assistencial correspondente (Sena; Costa, 2016).

A média de aumento na assertividade de glosas após intervenção pedagógica foi de 22 % (intervalo interquartil 18 %–27 %). Dois estudos relataram redução de 15 % no tempo para completar relatórios de auditoria simulada, indicando ganho de eficiência operacional. Observou-se ainda elevação de 12 pontos percentuais no índice de concordância interavaliador em auditorias duplas, sugerindo melhor padronização dos critérios de análise (Alves; Ribeiro, 2022).

No tocante a competências socioemocionais, 80 % dos participantes autoavaliaram avanço significativo em negociação e comunicação com equipes médicas - aspecto crucial para mitigar conflitos e justificar inconformidades. Entretanto, apenas um estudo realizou *follow-up* de seis meses, demonstrando manutenção parcial dos ganhos, o que sinaliza necessidade de programas de reforço contínuo (Costa; Souza, 2021).

5 Discussão

Os achados corroboram a teoria da aprendizagem significativa, indicando que a exposição a problemas reais e ambientes colaborativos estimula a retenção do conhecimento e o desenvolvimento de competências essenciais à auditoria, como liderança e pensamento sistêmico (Prado *et al.*, 2012). A convergência dos resultados reforça que o *Padlet* e o *GV-GO* podem reduzir o *gap* entre teoria e prática, especialmente na análise de custos e na negociação de glosas.

Sob a lente de Kolb, evidencia-se a ciclicidade experiência-reflexão-conceitualização-experimentação: os discentes aplicam conceitos em auditorias simuladas, refletem em grupo sobre erros e redefinem estratégias para novos cenários,

fechando o ciclo de aprendizagem experiencial. Tal dinâmica alinha-se às demandas da transformação digital, pois treina o enfermeiro-auditor para interpretar *dashboards* e grandes bases de dados em tempo real.

Todavia, limitações persistem: a maioria dos estudos carece de grupos controle, apresenta amostras pequenas e não estima impacto organizacional, como economia gerada por glosas efetivas. Pesquisas multicêntricas, com delineamento quase-experimental e indicadores de custo-benefício, são recomendadas para comprovar o valor tangível dessas intervenções educacionais.

6 Considerações Finais

Metodologias ativas, em especial *Padlet* e *GV-GO*, mostraram-se promissoras para o ensino de auditoria de enfermagem, melhorando a assertividade de glosas, a eficiência na elaboração de relatórios e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Instituições formadoras devem investir em infraestrutura tecnológica, capacitação docente contínua e avaliação longitudinal dos resultados, alinhando-se às políticas de educação permanente do Ministério da Saúde (Brasil, 2024).

Recomenda-se ainda a criação de redes colaborativas entre universidades e operadoras de saúde para desenvolver laboratórios de simulação em auditoria, ampliando a escalabilidade das práticas e permitindo estudos multicêntricos de longo prazo capazes de consolidar evidências de eficácia e custo-benefício.

7 Referências

- BANDURA, A. **Self-efficacy: The exercise of control**. New York: Worth, 1997.
- BAKER, M. **Padlet: A tool to engage students in a remote learning era**. Wolters Kluwer Expert Insights, 2020.
- CARVALHO NETO, F. J.; PRADO, N.; MANTOVANI, M. F. *et al.* Aplicação do método Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino de auditoria de enfermagem. **A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral**, v. 5, p. 61-70, 2020.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 736, de 2024**. Brasília, 2024.
- COSTA, D. A.; SOUZA, A. P.; LIMA, T. R. Auditoria em enfermagem na qualidade e cuidado ao paciente. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2021.
- ROSNIDA, R.; ZAINOR, M. Online collaborative Padlet-mediated learning in health sciences education. **Journal of Education and Health Promotion**, 2018.
- WHO. World Health Organization. **Global strategy on digital health 2020-2025**. Geneva: WHO, 2021.
- ANSC. Agência Nacional De Saúde Suplementar. **Mapa Assistencial da Saúde Suplementar 2024**. Brasília: ANS, 2024.

SILVA, L. C.; ANDRADE, R. P.; GOMES, C. D. Lacunas Curriculares na Formação em Auditoria de Enfermagem no Brasil. **Revista de Educação em Saúde**, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

RESUMOS SIMPLES

**TEMÁTICA: CUIDADOS COM CRIANÇAS COM NECESSIDADES
ESPECIAIS DE SAÚDE**

CUIDADOS COM A PELE DE RECÉM-NASCIDOS COM MIELOMENINGOCELE

Maria Cláudia Ribeiro da Silva Felipe¹, Dayane Horta Rocha², Ana Patrícia Pinto Linhares³, Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu⁴, Islene Victor Barbosa⁵

¹⁻³ Universidade de Fortaleza (UNIFOR)/Discentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) claudia.nursework@gmail.com

^{4,5} Docentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE)

Resumo

Introdução: A mielomeningocele é uma malformação congênita do sistema nervoso central que se desenvolve nas primeiras quatro semanas da gestação, resultante de uma falha no processo de fechamento do tubo neural. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre os cuidados com a pele de recém-nascidos com mielomeningocele. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no período de julho de 2025, por meio de artigos indexados nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medline e Cinahl. Foram entrecruzados os descritores “Enfermagem”, “Pele” e “Mielomeningocele”. Inclusos artigos publicados nos idiomas português e inglês, com recorte temporal nos últimos cinco anos. Após o processo de filtros de seleção, foram identificados 133 artigos, 129 removidos na triagem por não atenderem aos critérios e incluso quatro artigos. **Resultados e Discussão:** Encontrou-se um número reduzido de estudos que abordam especificamente os cuidados com a pele de recém-nascidos com mielomeningocele. Os estudos selecionados destacaram orientações pontuais quanto a manutenção da integridade da pele, enfatizando a prevenção de lesões e infecções na área da lesão espinhal. **Considerações Finais:** Evidenciou-se a relevância do cuidado especializado de enfermagem na assistência ao recém-nascido com mielomeningocele, especialmente no que se refere à proteção da pele e prevenção de complicações. A escassez de publicações específicas sobre o tema reforça a necessidade de novos estudos que abordem práticas baseadas em evidências para garantir uma assistência segura e de qualidade.

Descritores: Enfermagem. Pele. Mielomeningocele.

Área Temática: Cuidados com Crianças com Necessidades Especiais de Saúde.

DEIXANDO E RECEBENDO UM TANTO: Oficina de sensações no cuidado aos familiares de crianças com TEA

Ádyla Barbosa Lucas¹, Karina de Andrade Batista², Jéssica de Castro Barroso³,
José Edmilson Silva Gomes⁴, Yanni Sérvulo Rolim Pinheiro⁵

^{1,2,3} Centro Especializado em Reabilitação/São Gonçalo do Amarante/CE
adylablucas@gmail.com

⁴ Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo do Amarante/Universidade Estadual do Ceará
(UECE) edmilson.gomes@aluno.uece.br

⁵ Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo do Amarante/Universidade de Fortaleza
(UNIFOR)/Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE)
yannirolim@gmail.com

Resumo

Introdução: Relato de experiência realizado no Centro Especializado em Reabilitação situado no município de São Gonçalo do Amarante/CE. **Objetivo:** Realizar ações alusivas à campanha Janeiro Branco. **Metodologia:** A atividade desenvolvida foi uma Oficina de Sensações conduzida pela equipe multiprofissional, tendo como participantes os familiares de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. A proposta foi facilitada por profissionais da Psicologia e Terapia Ocupacional e ocorreu em dois momentos: uma imersão sensorial guiada em sala preparada para estímulos sensoriais diversos e uma escuta qualificada sobre a experiência vivida. **Resultados e Discussão:** A Oficina de Sensações possibilitou mudanças na percepção dos participantes e evocou memórias sensoriais e emocionais. **Considerações Finais:** Esse momento de cuidado foi fundamental para trabalhar sentimentos, promover escuta qualificada e fortalecer o vínculo entre cuidadores, crianças com deficiência e a equipe de saúde.

Descritores: Oficina de Sensações. Saúde Mental. Transtorno do Espectro Autista.

Área Temática: Cuidado com Crianças com Necessidades Especiais de Saúde.

TEMÁTICA: GESTÃO DO CUIDADO A SAÚDE DA CRIANÇA

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS EM PEDIATRIA APÓS TREINAMENTO EDUCATIVO

Sara Emilly Lima Sombra¹, Erica de Oliveira Matias², Maryanne Cardoso Ponte³,
Lara Freire Szychta⁴, Fabiano Andrade da Costa⁵, Francisca Elisângela Teixeira
Lima⁶

¹⁻⁶ Universidade Federal do Ceará (UFC) sarasombra7@gmail.com

Resumo

Introdução: A administração de medicamentos por via endovenosa em crianças é uma prática complexa que exige conhecimento, habilidade e atitude segura por parte dos profissionais de enfermagem, sendo considerada uma etapa crítica para a segurança do paciente pediátrico. **Objetivo:** Avaliar o efeito de um treinamento sobre administração de medicamentos endovenosos na pediatria no desempenho dos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Estudo quase-experimental, realizado com 33 profissionais de enfermagem atuantes em um hospital pediátrico municipal de Fortaleza-Ceará. O treinamento envolveu aula dialogada, demonstração prática e simulação do procedimento de preparo e administração de medicamentos por via endovenosa na pediatria. O desempenho dos participantes foi avaliado por meio de um checklist validado, com 76 ações distribuídas em oito domínios do processo de administração de medicamentos. A simulação realística foi utilizada para observação do desempenho prático após o treinamento. Os dados foram analisados pelo SPSS, com uso do teste binomial e do Índice de Positividade (IP) para classificar a qualidade da assistência. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados e Discussão:** Das 76 ações observadas, 20 apresentaram IP desejável, três adequado, cinco seguro, seis limítrofe e 15 ações foram classificadas como IP sofrível. As principais fragilidades estiveram relacionadas à higienização das mãos, conferência da prescrição e cuidados após administração. **Considerações Finais:** O treinamento contribuiu positivamente para o desempenho prático dos profissionais em diversas etapas do processo medicamentoso. No entanto, persistem fragilidades que reforçam a necessidade de capacitações contínuas voltadas à segurança do paciente na prática da enfermagem pediátrica.

Descritores: Enfermagem Pediátrica. Segurança do Paciente. Conduta do Tratamento Medicamentoso.

Área Temática: Gestão do Cuidado a Saúde da Criança.

PRÁTICAS SEGURAS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE EM UNIDADES PEDIÁTRICAS

Hélida Fonseca de Oliveira Freitas¹, Islene Victor Barbosa², Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu³

¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Discente do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) helida_saude@hotmail.com

^{2,3}Docentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE)

Resumo

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são eventos adversos frequentes em ambientes hospitalares e representam uma das principais causas de morbimortalidade em crianças internadas, especialmente em unidades de terapia intensiva pediátrica e neonatal. A vulnerabilidade imunológica dos pacientes pediátricos e as falhas na adoção de medidas preventivas tornam esse grupo particularmente suscetível. A literatura aponta práticas baseadas em evidências, como a higienização das mãos e o uso de bundles de prevenção, como estratégias na redução dessas infecções. **Objetivo:** Analisar evidências científicas sobre a implementação de práticas seguras para prevenção de IRAS em unidades pediátricas e neonatais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em 20 de julho de 2025. A busca foi conduzida nas bases *MEDLINE*, *CINAHL* e *LILACS*, com os descritores padronizados: “Infecção Hospitalar”, “Tecnologia” e “Saúde da Criança”. Foram encontrados 57 artigos; após análise dos resumos, seis atenderam ao tema proposto. **Resultados e Discussão:** Os estudos reforçam a importância de protocolos assistenciais e educação permanente como pilares para a segurança do paciente pediátrico. *Bundles* de prevenção de sepse reduziram infecções associadas a cateter venoso central. A adesão à higienização das mãos permanece insatisfatória, exigindo melhorias estruturais e capacitação. Barreiras sociais e culturais também dificultam o acesso oportuno de crianças sépticas aos serviços de saúde. **Considerações Finais:** A prevenção das IRAS demanda estratégias integradas de gestão, tecnologia e qualificação profissional. O enfermeiro tem papel central na adoção de práticas seguras e sustentáveis, fundamentais para a redução de eventos adversos em pediatria.

Descritores: Infecção Hospitalar. Tecnologia. Saúde da Criança.

Área Temática: Gestão do Cuidado a Saúde da Criança.

PERFIL DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS

Lara de Almeida Rocha Vieira¹, Nirla Gomes Guedes², Ellainy Belo Rodrigues³, Maria Clara Carvalho Lucio Mota⁴, Leonardo Alexandrino da Silva⁵, Francisco Wellington Dourado Junior⁶

¹⁻⁶ Universidade Federal do Ceará (UFC) laravieira@alu.ufc.br

Resumo

Introdução: Recém-nascidos pré-termo (RNPT), com menos de 37 semanas de gestação, têm seu desenvolvimento interrompido, exigindo cuidados especializados e individualizados (Silva et al., 2023). A Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) é um ambiente focado no cuidado de RNPT e bebês de baixo peso, promovendo a permanência de mãe e bebê juntos por 24 horas. **Objetivo:** O presente estudo buscou analisar o perfil de recém-nascidos internados na UCINCa em dois períodos distintos: julho de 2021 a julho de 2022 (G1) e janeiro de 2023 a janeiro de 2024 (G2). **Metodologia:** Estudo transversal e retrospectivo. As informações foram obtidas através da coleta de dados dos prontuários dos RN's, realizada entre março e maio de 2024. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 134 pacientes, sendo 65 (48,50%) do G1 e 69 (51,49%) do G2. No G1 prevaleceu o sexo masculino (53,84%) e no G2 o feminino (53,62%). Quanto à prematuridade, 67,69% do G1 foram classificados como moderados, enquanto no G2, 46,37% foram tardios. A maioria, no momento da alta, estava em aleitamento materno exclusivo (73,84% do G1 e 76,81% do G2). A maioria dos neonatos apresentou múltiplos diagnósticos, com predominância da prematuridade (83,07% no G1 e 95,65% no G2), seguida pela Síndrome do Desconforto Respiratório (78,46% no G1 e 84,06% no G2). No G1, 43 bebês (66,15%) passaram pela UTI e 64 bebês (98,46%) passaram pela UCINCo. Já no G2 32 bebês (46,38%) passaram pela UTI e 66 neonatos (95,65%) pela UCINCo. **Considerações Finais:** Conhecer o perfil dos recém-nascidos internados na UCINCa poderá auxiliar em estratégias assistenciais e gerenciais, no intuito de potencializar os cuidados ofertados frente às necessidades de atenção individualizada para essa população vulnerável.

Descritores: Recém-Nascido Prematuro. Unidades Hospitalares. Perfil de Saúde.

Área Temática: Gestão do Cuidado à Saúde da Criança.

EFEITO DE UM TREINAMENTO SOBRE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS EM PEDIATRIA NA APRENDIZAGEM DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Sara Emilly Lima Sombra¹, Erica de Oliveira Matias², Maryanne Cardoso Ponte³,
Maria Gabriela Miranda Fontenele⁴, Victor Caetano Rodrigues⁵, Francisca
Elisângela Teixeira Lima⁶

¹⁻⁶ Universidade Federal do Ceará (UFC) sarasombra7@gmail.com

Resumo

Introdução: A administração de medicamentos por via endovenosa é uma prática de alta complexidade na assistência pediátrica e requer capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para garantir a segurança do paciente. **Objetivo:** Avaliar o efeito de um treinamento sobre administração de medicamentos endovenosos na pediatria na aprendizagem dos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Estudo quase-experimental, realizado com 33 profissionais de enfermagem atuantes em um hospital pediátrico municipal de Fortaleza-Ceará. A intervenção educativa foi composta por aula dialogada, demonstração prática e simulação do procedimento de preparo e administração de medicamentos por via endovenosa na pediatria. A aprendizagem foi avaliada por meio da aplicação de um pré-teste e um pós-teste, compostos por 32 questões, elaborados com base no Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos do Ministério da Saúde. A análise dos dados foi realizada no software SPSS, utilizando o teste de Wilcoxon para comparação das médias. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados e Discussão:** Os profissionais relataram alta satisfação com o treinamento (93,9%). Em relação à aprendizagem, observou-se aumento a média de acertos entre o pré-teste (17 acertos; 53,1%) e o pós-teste (23 acertos; 71,8%), com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$), demonstrando evolução no conhecimento teórico dos participantes após o treinamento. **Considerações Finais:** O treinamento estruturado contribuiu significativamente para o aumento da aprendizagem dos profissionais de enfermagem, reforçando a efetividade de intervenções educativas como estratégia para a promoção da segurança do paciente na administração de medicamentos por via endovenosa na pediatria.

Descritores: Enfermagem Pediátrica. Segurança do Paciente. Conduta do Tratamento Medicamentoso.

Área Temática: Gestão do Cuidado a Saúde da Criança.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS EM PEDIATRIA APÓS TREINAMENTO EDUCATIVO

Sara Emilly Lima Sombra¹, Erica de Oliveira Matias², Maryanne Cardoso Ponte³,
Lara Freire Szychta⁴, Fabiano Andrade da Costa⁵, Francisca Elisângela Teixeira
Lima⁶

¹⁻⁶ Universidade Federal do Ceará (UFC) sarasombra7@gmail.com

Resumo

Introdução: A administração de medicamentos por via endovenosa em crianças é uma prática complexa que exige conhecimento, habilidade e atitude segura por parte dos profissionais de enfermagem, sendo considerada uma etapa crítica para a segurança do paciente pediátrico. **Objetivo:** Avaliar o efeito de um treinamento sobre administração de medicamentos endovenosos na pediatria no desempenho dos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Estudo quase-experimental, realizado com 33 profissionais de enfermagem atuantes em um hospital pediátrico municipal de Fortaleza-Ceará. O treinamento envolveu aula dialogada, demonstração prática e simulação do procedimento de preparo e administração de medicamentos por via endovenosa na pediatria. O desempenho dos participantes foi avaliado por meio de um checklist validado, com 76 ações distribuídas em oito domínios do processo de administração de medicamentos. A simulação realística foi utilizada para observação do desempenho prático após o treinamento. Os dados foram analisados pelo SPSS, com uso do teste binomial e do Índice de Positividade (IP) para classificar a qualidade da assistência. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados e Discussão:** Das 76 ações observadas, 20 apresentaram IP desejável, três adequado, cinco seguro, seis limítrofe e 15 ações foram classificadas como IP sofrível. As principais fragilidades estiveram relacionadas à higienização das mãos, conferência da prescrição e cuidados após administração. **Considerações Finais:** O treinamento contribuiu positivamente para o desempenho prático dos profissionais em diversas etapas do processo medicamentoso. No entanto, persistem fragilidades que reforçam a necessidade de capacitações contínuas voltadas à segurança do paciente na prática da enfermagem pediátrica.

Descritores: Enfermagem Pediátrica. Segurança do Paciente. Conduta do Tratamento Medicamentoso.

Área Temática: Gestão do Cuidado a Saúde da Criança.

TAXA DE ADESÃO À IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE PEDIÁTRICO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Maria Divani Araújo Cavalcante¹, Thais Moreira de Sena², Andrezza Rayana Alves Delmiro³, Kadson Araújo da Silva⁴, Silvania Braga Ribeiro⁵, Viviane Martins da Silva⁶

¹ *Universidade de Fortaleza/Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR/MPTIE) divani.cavalcante@hotmail.com*

^{2,3,4,5,6} *Universidade Federal do Ceará*

Resumo

Introdução: A identificação segura do paciente é um pilar fundamental na segurança do paciente, especialmente em unidades de terapia intensiva pediátrica, onde a complexidade dos cuidados e a vulnerabilidade dos pacientes exigem medidas rigorosas para evitar erros. A identificação inadequada pode levar a erros de medicação, procedimentos incorretos e outros eventos adversos graves. Para garantir uma adesão eficaz à identificação segura, as pulseiras representam um dos principais indicadores de segurança e são consideradas a chave da qualidade dos cuidados e da cultura de segurança em uma instituição de saúde. **Objetivo:** Analisar a taxa de adesão à identificação segura do paciente pediátrico na UTI Pediátrica. **Metodologia:** Análise descritiva retrospectiva dos dados de adesão à identificação segura do paciente pediátrico coletados na unidade. Os dados foram coletados mensalmente, registrando o número de pacientes com identificação adequada (pulseira e placa). A taxa de adesão foi calculada como a porcentagem de pacientes com identificação adequada em relação ao número total de pacientes internados. Esta pesquisa foi aprovada sob o parecer de nº 5.495.015. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostram que a taxa de adesão à identificação segura de pacientes pediátricos em unidades de terapia intensiva foi alta durante o período analisado. Entre janeiro e maio, essa taxa variou entre 91,38% e 94,42%. Especificamente, as taxas mensais foram de 93,73% em janeiro, 94,42% em fevereiro, 91,64% em março, 91,38% em abril e 93,90% em maio. A taxa de adesão global foi de 92,99%, com média diária de 8,88 pacientes identificados corretamente de um total de 1.607 pacientes-dia nos meses analisados em 2025 com um desvio padrão de 0,22. **Considerações Finais:** A manutenção e a melhoria contínua deste indicador são essenciais para garantir a segurança do paciente. A implementação de auditorias regulares e feedback para a equipe permite avaliar a adesão e promove uma cultura de segurança em unidades de terapia intensiva.

Descritores: Segurança do Paciente. Cardiopatias Congênitas. Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica.

Área Temática: Gestão do Cuidado a Saúde da Criança.

CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM ALTERAÇÃO NEUROPSICOMOTORA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Relato de experiência

Greicy Machado Aguiar de Albuquerque¹, Marina Cavalcante Martins¹, Kelly Lima de Sousa², Ana Raquel Pequeno Lima Fiuza²

^{1,2} Universidade Federal do Ceará (UFC) greicymaxado2008@hotmail.com

^{3,4} Prefeitura Municipal de Caucaia (PMC)

Resumo

Introdução: O desenvolvimento infantil está associado a maturidade do sistema neurológico, que se apresenta de forma qualitativo e constante, estabelecida por adquirir capacidades humanas desenvolvidas gradativamente por toda vida. **Objetivo:** Descrever a experiência da consulta de enfermagem à criança com alteração neuropsicomotora em Caucaia-CE. **Metodologia:** Estudo descritivo embasado na prática de enfermagem na Atenção Primária à Saúde, no cuidado à criança com alteração neuropsicomotora. A experiência foi fundamentada nas consultas de Puericultura realizadas pelo enfermeiro em consultório da Unidade de Atenção Primária à Saúde com a finalidade da avaliação continuada, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde pelo Caderno de Atenção Básica-Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento. Foram atendidas, entre os meses de janeiro à dezembro de 2018, 244 crianças com idade de 0 a 2 anos. **Resultados e Discussão:** Durante o atendimento, os familiares apresentavam preocupações com relação as alterações neuropsicomotoras das crianças. Diante dos questionamentos dos familiares e das alterações neuropsicomotoras observadas durante a consulta de Puericultura, o enfermeiro deparou-se com uma situação clínica na qual não possui conhecimento suficiente para a tomada de decisão adequada. **Considerações Finais:** Desse modo, observou a necessidade de construir um instrumento de sistematização da atenção de Enfermagem para avaliação neuropsicomotora em criança.

Descritores: Saúde da Criança. Enfermagem. Atenção Primária

Área Temática: Gestão e Cuidado à Saúde da Criança.

PROJETO MEU BEM QUERER: Estratégia de promoção da saúde materno-infantil

Kylvia Gardênia Torres Eduardo¹, Liana Mara Rocha Teles², Maria Juliana de Moraes Ferreira³, Mayanara Rocha Teles Andrade⁴, Yanni Sérvulo Rolim Pinheiro⁵, José Edmilson Silva Gomes⁶

¹*Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo do Amarante - kylviaeduardo@gmail.com*

² *Secretaria de Planejamento, Administração e Gestão - São Gonçalo do Amarante/ Universidade Federal do Ceará - lianateles@ufc.br*

³*Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo do Amarante - mariajulianademoraisherreira@gmail.com*

⁴*Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo do Amarante - mayanara_teles@yahoo.com.br*

⁵*Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo do Amarante/Universidade de Fortaleza - yannirolim@gmail.com*

⁶*Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo do Amarante/Universidade Estadual do Ceará - edmilson.gomes@aluno.uece.br*

Resumo

Introdução: O Projeto Meu Bem Querer foi criado como uma estratégia de promoção da saúde materno-infantil no município de São Gonçalo do Amarante-CE, com foco no empoderamento das gestantes para o autocuidado no ciclo gravídico-puerperal e no cuidado com o recém-nascido. A iniciativa surgiu como recomendação do Comitê de Mortalidade Materno, Infantil e Fetal, articulando-se à Rede Alyne do SUS. **Objetivo:** Apresentar a experiência de implementação de um projeto educativo para gestantes de baixo risco acompanhadas na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** O projeto é quadrimestral, com quatro encontros mensais conduzidos por profissionais das Equipes de Saúde da Família. Os temas abordados incluem cuidados no pré-natal, aleitamento materno, alimentação, preparo para o parto, direitos da gestante, puerpério e visita à maternidade, com inclusão de acompanhantes e uso de kits pedagógicos. **Resultados e Discussão:** Os encontros propiciaram maior compreensão do período gestacional, redução de medos e inseguranças, e troca de experiências entre gestantes. Observou-se aumento da aceitação ao parto normal (de 43,6% em 2022 para 46,4% em 2024), maior confiança no aleitamento e nos cuidados com o recém-nascido. A abordagem dialógica e lúdica fortaleceu o vínculo com a rede de atenção à saúde. A limitação principal foi a ausência de gestantes com vínculo empregatício. **Considerações Finais:** O projeto demonstrou ser eficaz, de baixo custo e com potencial de replicabilidade em outras realidades da Atenção Primária à Saúde. Como estratégia de ampliação, prevê-se a oferta de encontros virtuais em horários alternativos a partir do segundo quadrimestre de 2025.

Palavras-chave: Saúde Materno-Infantil. Educação em Saúde. Pré-Natal.

Área Temática: Gestão do Cuidado a Saúde da Criança.

**TEMÁTICA: TECNOLOGIAS INOVADORAS NA SAÚDE DA
CRIANÇA**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Implementação de curso híbrido da iniciativa hospital amigo da criança em um hospital de alta complexidade

Ana Márcia Bustamante de Moraes¹, Lúcia Virgínia Reis Aragão de Carvalho², Maysa Oliveira Rolim Sanford Frota³, Maria Eunice Leal Cavalcante⁴, Eveline Costa da Silva⁵, Jéssyka Fonteneles Freitas⁶

¹⁻⁶Hospital Geral de Fortaleza anamarcia317@gmail.com

⁵Universidade de Fortaleza (UNIFOR)/Discente do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE)

Resumo

Introdução: Em 2005, o hospital de alta complexidade obteve a certificação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), ficando a capacitação dos profissionais sob responsabilidade do Banco de Leite Humano (BLH). Diante das dificuldades de adesão ao curso presencial, implementou-se a abordagem híbrida. **Objetivo:** Relatar a experiência do BLH na implementação de curso híbrido para capacitação da IHAC. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, sobre a implementação do curso híbrido da IHAC de 40 horas, realizado em um hospital de alta complexidade entre 2023 e 2024. Utilizou-se metodologias ativas em um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), utilizando o Google Sala de Aula. A etapa online, assíncrona, antecedeu o encontro presencial, onde houve discussão e simulação de casos e atividades práticas. A comunicação com os participantes ocorreu via grupo de WhatsApp e AVEA. **Resultados e Discussão:** A taxa de conclusão na primeira à terceira edições foi, respectivamente: 25%, 78%, 58%. O modelo híbrido ampliou o acesso dos profissionais, apesar da queda de 20% na taxa de conclusão, proporcionou maior flexibilidade de horário, acompanhamento mais efetivo e ampliação de acesso ao curso. A queda na adesão foi atribuída ao tempo limitado para conclusão da teoria e poucos dias de prática. A integração entre a comissão de aleitamento materno, BLH e coordenações de enfermagem, residências e educação permanente foi fundamental. **Considerações Finais:** Capacitação profissional é o segundo passo da IHAC, e o curso híbrido se mostrou eficaz na sustentabilidade do apoio ao aleitamento materno na instituição.

Descritores: Capacitação Profissional. Aleitamento Materno. Educação Continuada.

Área Temática: Tecnologias Inovadoras na Saúde da Criança.

O USO DE TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE APOIO À CONSULTA DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: Uma revisão narrativa

Maria Luana Mota Sousa¹, Danielle Teixeira Queiroz²

¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR)/Discente do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) luanamota344@gmail.com

²Docente do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE)

Resumo

Introdução: A consulta de puericultura é essencial na Atenção Primária à Saúde (APS), pois permite o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, além de orientar as famílias quanto aos cuidados com a criança. Diversas tecnologias vêm sendo incorporadas para qualificar esse cuidado, contribuindo para o registro de dados, apoio à decisão clínica e fortalecimento do vínculo com as famílias. **Objetivo:** Analisar a partir de evidências científicas o uso de tecnologias como ferramenta de apoio às consultas de puericultura na APS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em julho de 2025, nas bases de dados MEDLINE, CINAHL (via EBSCOhost) e LILACS, com os descritores: Tecnologia/*Technology*, Cuidado da criança/*Child Care* e Atenção Primária à Saúde/*Primary Health Care*. Os critérios de inclusão foram textos completos, em inglês e/ou português, publicados nos últimos cinco anos. Foram encontrados 31 artigos na MEDLINE, quatro na CINAHL e 17 na LILACS. Após leitura detalhada dos resumos e análise de relevância do material pesquisado, 10 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. **Resultados e Discussão:** foram identificados aplicativos móveis, jogos educativos e cartilhas como tecnologias aplicadas à consulta de puericultura. Essas ferramentas contribuem para a qualificação do cuidado e para a comunicação com as famílias, embora ainda existem desafios relacionados à implementação e capacitação dos profissionais. **Considerações Finais:** as tecnologias são estratégias promissoras para qualificar o cuidado infantil na APS, desde que incorporadas de forma efetiva, segura e acompanhadas de estrutura e capacitação profissional.

Descritores: Tecnologia. Cuidado da Criança. Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Tecnologias Inovadoras na Saúde da Criança.

IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE SEPSE INFANTIL PELO ENFERMEIRO NO PRONTO SOCORRO: Uso de ferramentas tecnológicas

Hélida Fonseca de Oliveira Freitas¹, Karla Priscylla Feitosa Paiva² Larissa Barros Pereira Feijó³, Islene Victor Barbosa⁴, Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu⁵

¹⁻³ Universidade de Fortaleza (UNIFOR)/Discentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) helida_saude@hotmail.com

^{4,5} Docentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE)

Resumo

Introdução: A sepse é uma condição clínica grave e tempo-dependente. Falhas na identificação precoce de seus sinais e sintomas podem comprometer o prognóstico, sobretudo nos serviços de urgência. A atuação do enfermeiro no pronto socorro é estratégica para reconhecer precocemente casos suspeitos e iniciar intervenções oportunas. **Objetivo:** Analisar as tecnologias para auxiliar enfermeiros na identificação precoce da sepse infantil no pronto socorro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no dia 04 de julho de 2025. A busca foi realizada na Plataforma *EBSCOhost* (MEDLINE e CINAHL) e LILACS entrecruzados os descritores padronizados (DeCS/*MeSH*): Sepse, Tecnologia e Saúde da Criança. Após o processo de filtros de seleção foram identificados 52 artigos em português e inglês, dos quais oito foram escolhidos após análise dos resumos, por atenderem ao tema proposto. **Resultados e Discussão:** Os estudos selecionados evidenciam que ferramentas tecnológicas como algoritmos inteligentes, triagens digitais e sistemas automatizados de alerta clínico, contribuem para o reconhecimento precoce da sepse em crianças. A literatura também reforça o papel do enfermeiro como protagonista no uso de protocolos clínicos para qualificação do cuidado. A aplicação de tecnologias viáveis e adaptadas à realidade do serviço fortalece a segurança e a resolutividade no atendimento inicial. **Considerações Finais:** A revisão mostrou que a tomada de decisão do enfermeiro por meio de uma ferramenta padronizada e baseada em evidências, contribui para promover a melhoria dos desfechos clínicos e a segurança da criança com suspeita de sepse.

Descritores: Sepse. Tecnologia. Saúde da Criança.

Área Temática: Tecnologias Inovadoras na Saúde da Criança.

TECNOLOGIAS INOVADORAS NO CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: Revisão de escopo

Maraysa Costa Vieira Cardoso¹, Mirna Albuquerque Frota², Érika Maria Rocha Leite³, Christina César Praça Brasil⁴, Thiago Medeiros da Costa Daniele⁵, Karla Maria Carneiro Rolim⁶

¹⁻⁶Universidade de Fortaleza (UNIFOR)/Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) maraysacosta@hotmail.com

Resumo

Introdução: A inserção de tecnologias no cuidado à saúde da criança tem transformado práticas assistenciais na Atenção Primária no contexto da Enfermagem. Entretanto, ainda é incipiente a sistematização das evidências sobre as tecnologias utilizadas e seus impactos nos desfechos em saúde infantil, quanto ao mapeamento das tecnologias utilizadas e seus impactos na qualidade do cuidado ofertado. **Objetivo:** Mapear e descrever as tecnologias inovadoras utilizadas por Enfermeiros no cuidado à saúde da criança na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo conforme os critérios do Joanna Briggs Institute, guiada pela estratégia PCC (População: criança; Conceito: tecnologias inovadoras; Contexto: Atenção Primária à Saúde). A busca foi realizada nas bases *PubMed*, *Scopus*, *CINAHL*, *LILACS* e *BDEF*, incluindo publicações entre 2012 e 2023, em português, inglês e espanhol. Os dados foram extraídos, categorizados e sintetizados de forma descritiva e temática. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos 37 estudos. As tecnologias identificadas abarcaram recursos digitais, aplicativos, jogos, vídeos educativos, ferramentas de monitoramento remoto, protocolos clínicos informatizados e estratégias de educação em saúde com apoio de dispositivos móveis. Destacaram-se intervenções voltadas à imunização, vigilância do desenvolvimento neuropsicomotor, nutrição e saúde bucal. As evidências apontam benefícios como melhoria na adesão ao cuidado, maior vínculo entre profissionais e famílias e aumento do letramento em saúde. **Considerações Finais:** Tecnologias inovadoras aliadas no cuidado à criança potencializam a atuação da Enfermagem e promovem cuidado integral, participativo e resolutivo. O fortalecimento de políticas públicas que incentivem o uso qualificado dessas tecnologias é fundamental para garantir o cuidado humanizado e equitativo.

Descritores: Saúde da Criança. Enfermagem em Saúde Pública. Tecnologia em Saúde.

Área Temática: Tecnologias Inovadoras na Saúde da Criança.

TEMÁTICA: TEMAS LIVRES

MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: Uma experiência na educação infantil

Ana Angélica Romeiro Cardoso¹, Fernanda Pimentel de Oliveira²

¹Universidade Estadual do Ceará de Fortaleza (UECE) anaromeirocardoso@gmail.com

²Universidade de Fortaleza (UNIFOR) fernandapimentelo@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: O Desenvolvimento Infantil envolve mudanças ordenadas e duradouras nas estruturas físicas, neurológicas, cognitivas e comportamentais, influenciadas também por fatores emocionais e sociais. A Caderneta da Criança é uma ferramenta fundamental para o acompanhamento desses marcos, promovendo a integração entre profissionais de saúde, cuidadores e educadores. **Objetivo:** Desenvolver a habilidade dos futuros profissionais de saúde em observar e interpretar os principais marcos do desenvolvimento infantil, promovendo uma abordagem integral e precoce na atenção à criança. **Metodologia:** A abordagem metodológica foi do tipo participativa e interativa, realizada em uma creche municipal, com base nos marcos do desenvolvimento infantil preconizados pelo Ministério da Saúde do Brasil, conforme descrito na Caderneta da Criança, com a supervisão de um docente, os estudantes observaram crianças com idades entre 1 ano e meio e 3 anos e meio, analisando habilidades como empilhar cubos, apontar duas de cinco figuras, chutar uma bola e pular com os dois pés. Possibilitou a articulação entre teoria e prática dos futuros profissionais para a importância da atenção integral à saúde infantil. **Resultados e Discussão:** A vivência estimulou reflexões sobre as variações individuais no desenvolvimento e ressaltou a importância de um olhar clínico sensível e contextualizado. Os alunos também relataram maior compreensão da aplicação dos conhecimentos teóricos na prática médica, especialmente na Atenção Primária à Saúde, reconhecendo o papel do médico na detecção precoce de atrasos e no encaminhamento adequado. **Considerações Finais:** A atividade contribuiu significativamente para a formação dos discentes ao oportunizar a vivência prática dos marcos do desenvolvimento infantil em um contexto real.

Descritores: Desenvolvimento Infantil. Saúde da Criança. Promoção da Saúde.

Área Temática: Temas Livres.

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DO CATETER VENOSO CENTRAL

Cristiane Ferreira Pires Franco¹, Clodomir Borges Moraes Júnior², Salema Maria Moreira de Oliveira³, Tereza Mônica De Sousa Lima⁴, Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu⁵

¹⁻⁴ Universidade de Fortaleza (UNIFOR) Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) cristianefpfranco@gmail.com

⁵ Docente do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE)

Resumo

Introdução: O cateter venoso central (CVC) é amplamente utilizado em pacientes que necessitam de terapias intravenosas prolongadas. **Objetivo:** Descrever tecnologias educativas para os cuidados de Enfermagem para o manejo do CVC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, com busca na base LILACS, cruzando os descritores em ciências da saúde (DECS): (*central venous catheter*) AND (*nursing care*) AND (*education technology*), resultando em cinco artigos, porém dois eram Dissertações de Mestrado. Assim, fez-se a leitura da íntegra de três artigos completos. **Resultados e Discussão:** A análise revelou que as tecnologias educacionais para os cuidados de enfermagem com o CVC estão direcionadas para: criação de álbum seriado enfatizando a higienização das mãos, troca adequada de curativos, manipulação asséptica das conexões e monitoramento de sinais de infecção; criação de *Story Board* demonstrando as etapas de manuseio, troca, manutenção e remoção do cateter, que contribuíram com o processo de educação permanente, aprimoramento do conhecimento cognitivo, habilidade técnicas resultando na melhoria da qualidade da assistência a partir de um *Bundle*; vídeo educativo para a formação dos profissionais de Enfermagem, evidenciando ainda que não há consenso quanto a melhor forma educacional em saúde, mas que as tecnologias em saúde somam esforços para redução das infecções relacionadas à assistência à saúde. **Considerações Finais:** A qualificação contínua da equipe de Enfermagem por meio de tecnologias educacionais é fundamental para a segurança do paciente com CVC. A incorporação dessas ferramentas contribui significativamente para o aprimoramento técnico e a redução de eventos adversos, reafirmando seu valor na prática clínica.

Descritores: Cuidados de Enfermagem. Tecnologia Educacional. Cateter Venoso Central.

Área Temática: Temas Livres.

CARDIOPATIAS CONGÊNITAS INCIDENTES NA MATERNIDADE

Maria Divani Araujo Cavalcante¹, Thais Moreira de Sena², Tereza Monica de Sousa Lima³, Cristiane Ferreira Pires Franco⁴, Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu⁵, Islene Victor Barbosa⁶

^{1,3,4} *Universidade de Fortaleza (UNIFOR)/Discentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) divani.cavalcante@hotmail.com*

² *Universidade Federal do Ceará (UFC)/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem*

^{5,6} *Docentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE)*

Resumo

Introdução: A Cardiopatia congênita é uma das alterações mais comuns no recém-nascido nas maternidades. O teste do “coraçõzinho”, realizado antes da alta do neonato, mostrou sua relevância para a redução nos óbitos das cardiopatias críticas. Por meio do exame, é possível detectar em tempo oportuno a alteração cardíaca e dar início a terapia ainda na maternidade. **Objetivo:** Descrever as cardiopatias mais identificadas na maternidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizado a busca no dia 10.07.2025, nas bases: MEDLINE (13) trabalhos, CINAH (4), LILACS (5). Foram entrecruzados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): Cardiopatia congênita, triagem neonatal, hospital Maternidade, com uso do operador booleano END. Após aplicar os filtros: texto completo, português ou inglês, publicação nos últimos 5 anos, obteve-se 22 artigos. No entanto, após leitura dos resumos, 6 destes não tinha relevância com o objetivo, restando (16) lidos na íntegra de acordo com o tema. **Resultados e Discussão:** As cardiopatias congênitas mais abordadas foram: Hipoplasia ventricular esquerdo (HVE), Arco aórtico interrompido (IAA), Transposição completa das grandes artérias (TGA), Coarctação da aorta (CoA), Tetralogia de Fallot (TOF), Atresia tricúspide e pulmonar, Dupla via de saída do ventrículo direito (VDVD), e Defeitos septais. **Considerações Finais:** A detecção oportuna das cardiopatias congênitas possibilita a rápida implementação de medidas terapêuticas ainda na maternidade, contribuindo com óbitos evitáveis. Assim, reforçando a importância do rastreamento sistemático, capacitação das equipes de saúde, formulação de políticas públicas que assegurem o diagnóstico e tratamento adequados, fortalecendo ações fundamentais, garantindo melhores desfechos clínicos e qualidade de vida aos neonatos acometidos.

Descritores: Cardiopatia Congênita. Triagem Neonatal. Hospital Maternidade.

Área Temática: Temas Livres.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS NEONATOS NA SÍFILIS CONGÊNITA

**Maria Divani Araújo Cavalcante¹, Francisca Leonilda Sampaio Rodrigues²,
Francisca Liduina Cavalcante Alves³, Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu⁴,
Islene Victor Barbosa⁵**

¹⁻³ *Universidade de Fortaleza (UNIFOR)/Discentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) divani.cavalcante@hotmail.com*

^{4,5} *Docentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE)*

Resumo

Introdução: A Enfermagem tem um papel essencial no cuidado direto e indireto ao paciente nos três níveis de atenção a saúde, sendo a primária a principal ferramenta que busca prevenir evitando danos futuros ao neonato. O Brasil tem se empenhado com programas voltados a prevenção precoce e rastreamento dos casos de sífilis. **Objetivo:** Descrever os cuidados de enfermagem na sífilis congênita. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada busca no dia 04.07.2025, na base LILACS com o cruzamento dos descritores em ciências da saúde: (sífilis congênita) *AND* (cuidados de enfermagem) *AND* (recém-nascido), identificando-se 20 trabalhos, após os filtros: texto completo, português, inglês, assuntos: enfermagem e sífilis congênita, 2015-2025, obteve-se seis artigos. Nas bases *MEDLINE* um artigo e *CINAHL* foram encontrados 5 artigos, porém apenas dois abordavam a temática em estudo. Portanto, nove artigos foram lidos na íntegra. **Resultados e Discussão:** Os cuidados de enfermagem abordados nos artigos foram: ações educativas e preventivas, pré-natal precoce, tratamento adequado e envolvimento do parceiro, segmento, uso de medicação, avaliação clínica da pele, orientar as mães, reforçar uso de preservativos e qualificação dos profissionais. **Considerações Finais:** Considerando que a sífilis congênita é uma doença evitável, concluiu-se que a presença da enfermagem é essencial nesse processo, por meio da prevenção, educação e assistência de qualidade no enfrentamento da doença.

Descritores: Recém-Nascido. Sífilis Congênita. Cuidados de Enfermagem.

Área Temática: Temas Livres.

RELEVÂNCIA DOS PROTOCOLOS CLÍNICOS NO MANEJO DO PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Kirley Maria Barros Barroso¹, Cleyre de Oliveira Cidrack Chaves², Adriana Alves Vieira Sousa³, Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu⁴, Islene Victor Barbosa⁵

^{1,2,3} *Universidade de Fortaleza (UNIFOR)/Discentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) divani.cavalcante@hotmail.com*

^{4,5} *Docentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE)*

Resumo

Introdução: O pé diabético é uma das principais complicações do Diabetes *Mellitus* e a atuação do enfermeiro na Atenção Primária de Saúde (APS) é essencial para o manejo clínico. **Objetivo:** Analisar a literatura sobre a importância dos protocolos clínicos no manejo das lesões no pé de pacientes diabéticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no dia 04 de julho de 2025 nas bases de dados MEDLINE via portal *EBSCOhost Eletronic Libraly Online* e LILACS. Utilizando os descritores em ciências da saúde “*diabetic foot*” AND “*nursing*” AND “*clinical protocols*”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol. Após os filtros de seleção, foram identificados 33 artigos, 30 removidos por não atenderem aos critérios e incluso 03 artigos. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciaram que a Enfermagem tem papel fundamental na prevenção e manejo do paciente por meio da avaliação clínica sistematizada, estratificação de risco, uso de instrumentos padronizados, intervenções educativas e cuidados com a integridade cutânea. A relevância de protocolos está relacionada a qualidade do cuidado, redução de complicações e autonomia da equipe de Enfermagem. Demonstraram impacto positivo na redução de úlceras e amputações, além de promoverem o autocuidado e a adesão ao tratamento. **Considerações Finais:** A importância de um protocolo de Enfermagem para o manejo do paciente contribui para a padronização das ações, tomada de decisão segura e prevenção de agravos. A utilização desse instrumento fortalece a atuação do enfermeiro como protagonista no cuidado longitudinal ao paciente com diabetes.

Descritores: Enfermagem. Pé Diabético. Protocolos Clínicos.

Área Temática: Temas Livres.

O PAPEL DO ENFERMEIRO E A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO CUIDADO COM FERIDAS CIRÚRGICAS

Ana Carolina Coelho Mascarenhas da Silva¹, Amanda Carneiro Franco², Larissa Lima Vieira³, Joyce Martins Melo do Vale⁴, Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu⁵, Islene Victor Barbosa⁶

¹⁻⁶ Universidade de Fortaleza (UNIFOR)/Discentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) larissalvieira@hotmail.com

^{5,6} Docentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE)

Resumo

Introdução: O aumento das cirurgias tem sido acompanhado por um crescimento nas complicações, especialmente infecções do sítio cirúrgico. **Objetivo:** Analisar o cuidado com a ferida operatória, a fim de prevenir infecções e promover uma recuperação segura após a cirurgia, com base na literatura. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão narrativa, com busca no período de julho de 2025, nas bases digitais MEDLINE e LILACS. Os descritores utilizados foram “*Nursing Care*”, “*Technology*” e “*Surgical Wounds Infections*”. O operador booleano *AND* foi utilizado para realizar um *cross-matching* entre os descritores. A amostra dessa revisão totalizou 4 artigos publicados, dos quais um foi localizado na base de dados LILACS e três foram localizados na MEDLINE. Os filtros aplicados foram texto completo, idioma em português e inglês, e recorte nos últimos 10 anos. **Resultados e Discussão:** Ressaltou-se durante a análise da amostra, fatores de risco para infecção de ferida operatória, estes podem ser relacionados a paciente, ambiente hospitalar, manipulação e técnica cirúrgica. Foram constatados diversos métodos de abordagem para com os pacientes. As tecnologias leve e leve-dura foram citadas, entre eles protocolos de cirurgia segura, *checklists* e *bundles*, sendo o enfermeiro o principal condutor destes métodos que contribuem para a promoção e recuperação do bem-estar do paciente. **Considerações Finais:** O enfermeiro tem se destacado como protagonista na promoção do cuidado ao paciente, atuando com base em práticas fundamentadas em evidências para garantir a segurança e a qualidade da assistência. O uso de tecnologias contribui para o aprimoramento das intervenções adotadas.

Descritores: Cuidados de Enfermagem. Tecnologia. Infecção de Feridas Cirúrgicas.

Área Temática: Temas Livres.

INTEROPERABILIDADE E AUDITORIA EM TEMPO REAL NA REDE PRÓPRIA DE OPERADORA DE SAÚDE

Rosana de Souza Sampaio¹, Deidiane Rodrigues de Souza Cruz², Francisca Kátia Nogueira Mororó³, Josenira Maria Cláudio de Lima⁴, Islene Victor Barbosa⁵

¹⁻⁴Universidade de Fortaleza (UNIFOR)/Discentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) rsouza01.enf@gmail.com

⁵ Docente do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE)

Resumo

Introdução: A fragmentação dos sistemas clínicos e administrativos de uma rede própria provoca atrasos na liberação de OPME (Órteses, Próteses e Materiais Especiais), desperdício de recursos e risco assistencial. **Objetivo:** Diagnosticar as causas, consequências e oportunidades de integração digital que viabilizem auditoria. **Metodologia:** Revisão integrativa nas bases *PubMed*, *Scopus* e BVS (2020-2024) com termos sobre interoperabilidade, auditoria e saúde digital, além de documentos regulatórios. Quatorze estudos atenderam aos critérios e foram analisados por conteúdo temático. **Resultados e Discussão:** A ausência de plataforma unificada eleva em média 27 % o tempo de liberação de materiais críticos, gera duplicidade de lançamentos e aumenta custos operacionais em até 12 % ao ano. Oito causas-raiz predominam, destacando falta de integração de dados, governança de TI (Tecnologia da Informação) fragilizada, processos fragmentados e resistência cultural. Experiências internacionais apontam redução de até 30 % nos atrasos e economia significativa após adoção de padrões abertos e API (*Application Programming Interface* - Interface de Programação de Aplicações). Ganhos operacionais dependem de liderança clínica, gestão da mudança e uso de KPI (*Key Performance Indicator* - Indicador-Chave de Desempenho) intersetorial para sustentar valor em saúde. **Considerações Finais:** Interoperabilidade é requisito estratégico para redes próprias que buscam eficiência, segurança do paciente e sustentabilidade; recomenda-se implementar APIs padronizadas, redesenhar fluxos e monitorar resultados de forma contínua.

Descritores: Interoperabilidade em Saúde. Auditoria em Saúde. Tecnologia da Informação.

Área Temática: Temas Livres.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES COM O USO DE CATETER VESICAL

Daniela Sales Cirino¹, Audyonêda Sampaio Aires Pereira², Ana Kelly de Sousa Ferreira³, Roberta Saldanha de Oliveira⁴, Islene Victor Barbosa⁵, Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu⁶

¹⁻⁴ Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Discentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) danicirino@yahoo.com.br

^{5,6} Docentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE)

Resumo

Introdução: O cateterismo vesical é um procedimento comum na enfermagem, especialmente em ambientes hospitalares. Em alguns casos, o autocateterismo orientado por enfermeiros também pode ser indicado. O uso inadequado ou prolongado do cateter está associado às infecções do trato urinário relacionadas ao cateter (ITU-AC); **Objetivo:** Analisar os cuidados de enfermagem voltados à prevenção das ITU-AC e as inovações tecnológicas disponíveis; **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada por meio de levantamento bibliográfico na plataforma *EBSCOhost*, utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS): “*Urinary Catheterization*”, “*Nursing Care*” e “*Technology*” combinados com o operador booleano *AND*. Após a aplicação dos filtros (idioma inglês, últimos 10 anos, texto completo) foram selecionados dois artigos pertinentes ao tema: um na base CINAHL e um na base LILACS. **Resultados e Discussão:** As principais medidas preventivas identificadas foram: higiene adequada da região perineal, manutenção do sistema fechado, fixação correta do cateter e retirada precoce. Barreiras como resistência da equipe à remoção precoce do dispositivo e ausência de protocolos padronizados dificultam a adesão às boas práticas. Tecnologias como uso de ultrassom portátil, protocolos clínicos e capacitação profissional demonstraram impacto positivo na redução das ITU-AC. **Considerações Finais:** A prevenção de ITU-AC exige abordagem multifatorial, com práticas baseadas em evidências, educação permanente e incorporação de tecnologias, promovendo a segurança do paciente e a qualidade da assistência.

Descritores: Cateterismo Vesical. Cuidados de Enfermagem. Tecnologia.

Área Temática: Temas Livres.

CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO APÓS A ALTA HOSPITALAR: Uma revisão narrativa

Demontieux Silva Barroso¹, Camila de Oliveira Lima²

^{1,2} Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Discentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) dr.tieux@gmail.com

Resumo

Introdução: O período pós-alta hospitalar do recém-nascido constitui momento crítico de adaptação familiar e continuidade do cuidado. **Objetivo:** Analisar a literatura sobre orientações e desafios no cuidado domiciliar neonatal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no dia 04.07.2025 nas bases *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), foram utilizados os descritores em ciências da saúde (DeCS): Recém-Nascido, Alta Hospitalar e Cuidados de Enfermagem, utilizando o operador booleano *AND*. Após o processo de filtros de seleção, foram identificados 16 artigos, 13 removidos na triagem por não atenderem ao objetivo da pesquisa e incluso 03 artigos. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciaram que os principais cuidados incluem: aleitamento materno, higiene corporal, cuidados com o coto umbilical, identificação de sinais de alerta, imunizações e acompanhamento por meio da puericultura. A Enfermagem demonstrou ser fundamental na educação familiar, embora lacunas na continuidade assistencial tenham sido identificadas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. **Considerações Finais:** Conclui-se que práticas de educação em saúde individualizadas, reforçadas antes da alta e integradas à Atenção Primária, podem aprimorar a segurança do recém-nascido no domicílio. A atuação interdisciplinar e o empoderamento dos cuidadores são fundamentais para a promoção de melhores desfechos neonatais.

Descritores: Recém-Nascido. Alta Hospitalar. Cuidados de Enfermagem.

Área Temática: Temas Livres.

ENFERMEIRO OBSTETRA E O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NO TRABALHO DE PARTO

Joyce Martins Melo do Vale¹, Amanda Carneiro Franco², Ana Carolina Mascarenhas da Silva³, Larissa Lima Vieira⁴, Raimunda Magalhães da Silva⁵
¹⁻⁴ Universidade de Fortaleza (UNIFOR)/Discentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) joycemmelodovale@gmail.com
⁵ Docente do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE)

Resumo

Introdução: O trabalho de parto é um processo fisiológico que tem sido cada vez mais influenciado pela diversas tecnologias no ambiente obstétrico. **Objetivo:** Analisar o impacto da aplicação de tecnologias no trabalho de parto. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa, busca no dia 11 de julho de 2025, nas bases digitais MEDLINE e LILACS. Descritores utilizados foram: “*Obstetric Nurse*”, “*Labor*” e “*Technology*”. O operador booleano *AND* foi utilizado para realizar um *cross-matching* entre os descritores. A amostra totalizou 6 artigos publicados, onde quatro foi localizado na base de dados LILACS e 2 foram localizados na MEDLINE. Filtros aplicados foram texto completo, idioma em português e inglês e recorte nos últimos 10 anos. **Resultados e Discussão:** Destaca-se fatores de risco para infecção de ferida operatória, estes podem ser relacionados a paciente, ambiente hospitalar, manipulação e técnica cirúrgica. Encontrados diversos métodos de abordagem com os pacientes. Tecnologias leve e leve-dura foram citadas, protocolos de cirurgia segura, *checklists* e *bundles* e o enfermeiro o principal condutor destes métodos que contribuem para a promoção e recuperação do paciente. **Considerações Finais:** O Enfermeiro obstetra é crucial para a integração eficaz e humanizada das tecnologias no trabalho de parto. Otimiza a segurança e o conforto da díade materno-infantil, garantindo um cuidado obstétrico de excelência e alinhado às inovações.

Descritores: Enfermeiro Obstetra. Trabalho de Parto. Tecnologia.

Área Temática: Temas Livres.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM INFECÇÃO RESPIRATÓRIA

Maria José dos Santos Caetano de Mesquita¹, Maria do Socorro da Silva², Maria Jocineide Rodrigues³, Rosiana Dourado Bezerra⁴, Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu⁵, Islene Victor Barbosa⁶

¹⁻⁴ Universidade de Fortaleza (UNIFOR)/Discentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) maze2caetano@gmail.com

^{5,6} Docentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE)

Resumo

Introdução: Infecções respiratórias agudas (IRAs), especialmente pneumonia, continuam sendo as principais causas de morbidade e mortalidade entre bebês e crianças pequenas em países desenvolvidos e em desenvolvimentos. A Enfermagem tem uma atuação relevante na prevenção destas infecções, especialmente no contexto pediátrico.

Objetivo: Descrever os cuidados de Enfermagem à criança com infecção respiratória.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa que possibilita analisar estudos para buscar evidências. Foram encontrados via portal *EBSCOhost* na base *MEDLINE* quatro artigos, na *CINAHL* um artigo e na *LILACS* dois artigos, foram entrecruzados os descritores em ciências da saúde *Decs\Mesh*: “Enfermagem”, “Infecção respiratória” e “Pediatria” Sendo inclusos artigos publicados nos idiomas inglês e português, com recorte temporal nos últimos 10 anos, após o processo de filtro foram identificados sete artigos, dois removidos na triagem por não atenderem aos critérios de inclusão. Cinco artigos fizeram parte da revisão.

Resultados e Discussão: Os artigos evidenciaram que os cuidados de enfermagem estão direcionados para alívio dos sintomas, promover a hidratação e amamentação, orientar os pais em relação a importância do controle vacinal, atuando também com uma atenção direcionada ao conforto e tranquilidade dos pais.

Considerações Finais: Pode-se concluir que os cuidados planejados pelos enfermeiros são de extrema importância para a evolução clínica da criança, além disso a complexidade do ambiente pediátrico exige que enfermeiros, considere fatores emocionais e psicológicos, que frequentemente moldam as decisões e influenciam o bem-estar geral da criança.

Descritores: Enfermagem. Infecção Respiratoria. Pediatria.

Área Temática: Temas Livres.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: Revisão narrativa

Rafaela Barreto de Souza¹, Rebecca Vieira Nogueira², Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu³, Islene Victor Barbosa⁴

^{1,2} Universidade de Fortaleza (UNIFOR)/Discentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE) faela_barreto@hotmail.com

^{3,4} Docentes do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE)

Resumo

Introdução: A inclusão de tecnologias educacionais consiste em uma estratégia na promoção da saúde masculina e no fortalecimento do vínculo com a Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Descrever a literatura sobre tecnologias educacionais para homens usuários da APS. **Metodologia:** Realizou-se busca, no dia 04.07.2025, nas bases *LILACS* (via BVS), *MEDLINE* e *CINAHL* (via *EBSCOhost*). Os descritores utilizados foram: “Saúde do Homem”, “Atenção Primária à Saúde”, “Tecnologia Educacional”, cruzados com o operador booleano *AND*. Aplicaram-se filtros: texto completo, últimos cinco anos, periódicos acadêmicos, idiomas português, inglês e espanhol. Na *LILACS*, 85 artigos foram identificados inicialmente; após aplicação dos filtros; 12. Na *MEDLINE*, foram encontrados 97 artigos, 15 com os filtros. Na *CINAHL*, 45 artigos, com filtros nove. Após leitura dos títulos, quatro artigos foram considerados para embasar o estudo. **Resultados e Discussão:** Os estudos selecionados abordaram de instrumentos de coleta de dados específicos na saúde do homem para realização do processo de enfermagem. Outras tecnologias abordadas foram: Questionário validado por juízes especialistas e pré-teste com usuários para construção de um instrumento assistencial para consulta de enfermagem ao homem. Os demais artigos abordaram revisões integrativas. **Considerações Finais:** A revisão evidenciou a escassez de produções científicas na área, reforçando a necessidade de inovação tecnológica no cuidado em saúde do homem.

Descritores: Saúde do Homem. Atenção Primária à Saúde. Tecnologia Educacional.

Área Temática: Temas Livres.

POSFÁCIO

A relevância do **“IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM EM TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: Gestão e Cuidado à Saúde da Criança”**, se deu pela divulgação e partilha de conhecimentos entre profissionais e docentes de referência nacional e internacional, acerca de novos protocolos, organizações, procedimentos e abordagens acerca da Gestão e Cuidado à Saúde da Criança. Durante o Evento os profissionais de saúde apresentaram novas tendências e pesquisas por eles desenvolvidas. O Simpósio, oportunizou aos participantes o compartilhamento de informações elevando a qualificação da Enfermagem brasileira e europeia além da possibilidade de ampliação do *networking* entre os profissionais participantes.

O evento foi uma iniciativa dos professores, mestrandos e egressos pertencentes ao Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE), da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), instituição da Fundação Edson Queiroz. E aconteceu no período de 07 a 08 de agosto de 2025, na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará, Brasil, por meio de encontros presenciais e virtuais transmitidos via *hangout meet*.



INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE)

Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP)

Universidade de Rouen (UR)

Instituto Politécnico / Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal (IPViseu)

Instituto Politécnico / Escola Superior de Saúde de Viana do Castelo, Portugal (IPVC-ESS)

UICISA-E/PT

RISE-Health /PT

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Karla Maria Carneiro Rolim (Universidade de Fortaleza/BR)
Profa. Dra. Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes (Escola Superior de Enfermagem do Porto/*RISE-Health/PT*)
Profa. Júlia Maria de Sousa Neto (Escola Superior de Enfermagem do Porto/ *RISE-Health/PT*)
Profa. Rita Alexandra Fernandes Pires (Escola Superior de Enfermagem do Porto/PT)
Profa. Dra. Maria Isabel Bica Carvalho Costa (Escola Superior de Saúde de Viseu/ *RISE-Health /PT*)
Profa. Dra. Ana Paula Silva Rocha Cantante (Escola Superior de Enfermagem do Porto/*RISE-Health /PT*)
Profa. Dra. Eloah de Paula Pessoa Gurgel (Universidade Federal do Ceará/BR)

Comissão Científica

Profa. Dra. Karla Maria Carneiro Rolim (Universidade de Fortaleza/BR)
Profa. Dra. Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes (Escola Superior de Enfermagem do Porto/*RISE-Health/PT*)
Profa. Dra. Mirna Albuquerque Frota (Universidade de Fortaleza/BR)
Profa. Dra. Eloah de Paula Pessoa Gurgel (Universidade Federal do Ceará/BR)
Profa. Dra. Maria Isabel Bica Carvalho Costa (Escola Superior de Saúde de Viseu/*RISE-Health/PT*)
Prof. Dr. Luis Carvalho da Graça (Escola Superior de Saúde de Viana do Castelo/UICISA-E/PT)
Profa. Dra. Nadia Louise Cherchem (Universidade de Rouen/FR)
Profa. Dra. Andreia Vanessa Afonso Soares Gonçalves (Escola Superior de Saúde de Viana do Castelo/PT)
Profa. Dra. Maria da Conceição Pinto Moreira Freitas (Escola Superior de Saúde de Viana do Castelo/PT)